

ATA N.º 292

----- Aos vinte e um dias do mês de fevereiro do ano de dois mil e vinte e cinco , no Salão Nobre do edifício dos Paços do Concelho, reuniu a Assembleia Municipal, ordinariamente, sob a presidência de Hermínio Pedro Marques Martins, que a convocou ao abrigo do disposto na alínea b) do n.º 1 do artigo 30º do Anexo I da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro.-----

Ordem de Trabalhos

- 1 **Atas e Correspondência**-----
- 2 **Período de Antes da Ordem do Dia**-----
- 3 **Período da Ordem do Dia**-----
 - 3.1 Informação Escrita do Presidente da Câmara Municipal-----
 - 3.2 Mapa de Demonstrações do Desempenho Orçamental-----
 - 3.3 Alteração Modificativa ao Orçamento Municipal de 2025-----
 - 3.4 Regulamento de Apoio às Freguesias – Alteração-----
- 4 **Período Destinado ao Público**-----

----- O **Presidente da Assembleia Municipal** declarou aberta a sessão pelas dezassete horas e seis minutos. Cumprimentou todos os presentes, em especial aos membros da Assembleia Municipal, senhoras e senhores presidentes de junta, Presidente da Câmara, senhora vereadora e senhores vereadores. De seguida, solicitou à segunda secretária para proceder à chamada e verificar se havia quórum.-----

----- Foram registadas as seguintes presenças:-----

- Adérito Soares-----
- Alexandre Manuel Tavares Rocha-----
- Alexandre Miguel Coutinho Tavares-----
- Almiro da Silva Machado-----
- Ana Maria Veloso Martins da Silva-----
- António Augusto de Macedo Cruz-----
- António Carlos Bivar Branco e Penha Monteiro-----
- António Fernando da Silva Dias-----
- Cláudia Isabel Lopes Cruz-----
- David da Silva Alves-----
- Diana Clara Bastos Rodrigues de Paiva-----
- Elga Maria do Amaral Martins da Silva-----
- Fernando Pereira Rodrigues-----
- Hermínio Pedro Marques Martins-----
- Iolanda Maria Ribeiro da Silva Matos-----
- Jorge Manuel Henriques da Graça-----
- José Carlos Ribeiro de Sousa-----
- José Pedro de Bastos Costa Lemos-----
- Júlio Martins Fernandes-----
- Luís Filipe Tavares da Silva Pedro-----
- Maria Amaral Martins Pereira-----
- Maria Margarida Nunes Oliveira-----
- Paulo Alexandre Pereira Henriques Lourenço-----
- Renata Liliana da Costa Marques-----
- Sandra Marlene Rodrigues Pereira-----
- Sérgio Soares da Silva-----
- Tânia Filipa Fernandes Pinheiro-----
- Vanessa Alexandra Rodrigues Loureiro-----

----- Nesta data, encontravam-se em efetividade de funções os membros da Assembleia Municipal: Alexandre Manuel Tavares Rocha, Almiro Silva Machado, Ana Cristina da Silva Tavares, Ana Maria Veloso Martins da Silva, António Augusto de Macedo Cruz, António Carlos Bivar Branco de Penha Monteiro, António Fernando da Silva Dias,

Cláudia Isabel Lopes Cruz, David da Silva Alves, Diana Clara Bastos Rodrigues de Paiva, Elga Maria do Amaral Martins da Silva, Fernando Pereira Rodrigues, Hermínio Pedro Marques Martins, Iolanda Maria Ribeiro da Silva Matos, Isabel Maria Martins Tavares, João Rodrigues de Oliveira, Jorge Manuel Henriques da Graça, José Carlos Ribeiro de Sousa, José Pedro de Bastos Costa Lemos, Luís Filipe Tavares da Silva Pedro, Maria Amaral Martins Pereira, Maria Margarida Nunes Oliveira, Paulo Alexandre Pereira Henriques Lourenço, Pedro Miguel Martins Mendes, Renata Liliana da Costa Marques, Sandra Marlene Rodrigues Pereira, Sérgio Soares da Silva e Tânia Filipa Fernandes Pinheiro.-----

---- Da Câmara Municipal foram registadas as presenças de Pedro Amadeu Fernandes Lopes Lobo, Presidente; Paulo Sérgio Martins Nogueira, Vice-Presidente; Ricardo Manuel Tavares da Silva, Paula Cristina Dias Coutinho e José Manuel Barbosa de Almeida e Costa.-----

--- Esteve presente Carla Alexandra Pereira da Silva, Coordenadora Técnica, em apoio à Mesa, bem como o Diretor de Departamento.-----

Foram registadas as seguintes faltas: Ana Cristina da Silva Tavares, que foi substituída por Vanessa Alexandra Rodrigues Loureiro; Isabel Maria Martins Tavares, que foi substituída por Adérito Soares; João Rodrigues de Oliveira, que foi substituído por Júlio Martins Fernandes e Pedro Miguel Martins Mendes, que foi substituído por Alexandre Miguel Coutinho Tavares. O **Presidente da Assembleia Municipal** perguntou se alguém desejava fazer alguma intervenção ou se pretendia algum esclarecimento. Não havendo, disse considerar as faltas justificadas e aferida a legitimidade dos respetivos substitutos.----

-----1 – Ata e Correspondência-----

1.1 Ata n.º 291 de 13 de dezembro de 2024:-----

O **Presidente da Assembleia Municipal** abriu um período de intervenções. Não havendo qualquer intervenção a registar, foi colocada à votação a ata da sessão ordinária de 13 de dezembro de 2024, a qual foi disponibilizada em tempo aos membros para consulta e análise, pelo que se dispensou a sua leitura, e foi aprovada, por unanimidade, pelos membros Almiro Machado, Ana Silva, António Cruz, António Monteiro, António Dias, Cláudia Cruz, Diana Paiva, Fernando Rodrigues, Hermínio Martins, Iolanda Matos, José Sousa, José Lemos, Júlio Fernandes, Maria Pereira, Maria Oliveira, Paulo Lourenço, Sérgio Silva e Tânia Pinheiro. Alexandre Tavares, David Alves, Elga Silva, Luís Pedro e Vanessa Loureiro não votaram a ata por terem chegado mais tarde.-----

1.2 Correspondência e Informações:-----

Correspondência recebida desde a última sessão ordinária, que foi disponibilizada aos membros da Assembleia Municipal juntamente com a documentação da sessão:-----

- Almiro Machado - Justificação de Falta;-----
- Boas Festas da AM de Castelo Branco;-----
- Boas Festas da AM de Gondomar;-----
- Boas Festas da AM do Funchal;-----
- Boas Festas da AM de Amarante;-----
- Boas Festas da AM de Vieira do Minho;-----
- Concerto de Ano Novo – BUMP;-----
- Relatório do Grupo de Trabalho – Freguesias;-----
- Boas Festas da AM de Bragança;-----
- Boas Festas da AM de Vila Real de Santo António;-----
- Boas Festas da UCCI Dr. Manuel Soares;-----
- Convite - Festival de Patinagem Artística;-----
- e-mail da Comissão 13ª;-----
- Convite Formação - O Poder Local e a Gestão de Destinos Turísticos Sustentáveis;-----
- Convite - Cerimónia de Abertura Época de Ciclismo 2025;-----
- Convite - Apresentação RiaViva;-----

- Convite - Exposição Abílio Guimarães;-----
- e-mail de António Dias a reforçar pedido de documentos;-----
- e-mail de António Dias a solicitar envio de documentação;-----
- Relatório de Atividades 2024 e Plano de Atividades 2025 da CPCJ de Sever do Vouga;
- Relatório Situação Económico Financeira 1S2024_vf;-----
- Ofício ao PCM a Remeter Pedido de António Dias.-----

O **Presidente da Assembleia Municipal** deu nota de algumas participações e eventos onde esteve presente e onde a Mesa esteve representada:-----

Em dezembro:-----

- Concerto de Natal da Filarmónica Severense;-----
- Festa de Natal das crianças, no CAE, a convite da Vereadora Paula Coutinho;-----
- Festa de Natal, organizada pelo CLDS, em Rocas do Vouga, a convite da Vereadora Inês Machado;-----
- Convívio de Natal dos colaboradores da Câmara Municipal;-----
- Concerto candlelight da escola de música da BUMP;-----
- 360 minutos ralicross, a convite do Vouga Sport Clube;-----
- Audição da escola de música da BUMP.-----

Em janeiro:-----

- Cerimónia da tomada de posse do Adjunto do Comandante do Comando dos Bombeiros Voluntários de Sever do Vouga;-----
- Concerto de ano-novo da BUMP;-----
- Festival de patinagem artística organizado pela ACRPV;-----
- Cerimónia de apresentação e assinatura dos contratos Linha +Interior Turismo, a convite do Presidente da Câmara Municipal, com a presença do Secretário de Estado do Turismo;-----

Em fevereiro:-----

- Inauguração do parque Couto Aventura, a convite do Presidente da Câmara Municipal;
- António Cruz esteve na abertura da exposição de pintura, do artista Abílio Guimarães, no Museu Municipal.-----

Relativamente à correspondência enviada aos membros da Assembleia Municipal, o **Presidente da Assembleia Municipal** destacou o Relatório de Atividades da CPCJ e o respetivo Plano Anual de Atividades, o Relatório do Auditor Externo e, também, o Relatório do Grupo de Trabalho das Freguesias da Assembleia da República. Perguntou se alguém desejava algum esclarecimento acerca da correspondência. Não havendo, passou para o período de antes da ordem do dia.-----

-----2 – Período de Antes da Ordem do Dia-----

Feitas as inscrições, o **Presidente da Assembleia Municipal** concedeu a primeira palavra a **Renata Marques**.-----

Renata Marques – Boa tarde a todos. Em primeiro lugar, cumprimento o excelentíssimo senhor Presidente da Assembleia Municipal, excelentíssimo senhor Presidente da Câmara Municipal, senhores vereadores, senhores deputados, público aqui presente, meus senhores e minhas senhoras. Em primeiro lugar, gostaria de saber qual foi a resposta das quatro entidades para as quais foram remetidas as auditorias, considerando que este foi, sem dúvida, um dos temas centrais deste mandato. A transparência e o esclarecimento público são essenciais para fortalecer a confiança da população no funcionamento das instituições. Relativamente à comunicação política, o Partido Socialista reafirma o seu compromisso com um debate democrático assente no respeito mútuo, na diversidade de ideias e na construção de soluções para os desafios do nosso concelho. Rejeitamos qualquer forma de discurso que promova o ódio, a intolerância ou a desinformação. Com a aproximação das eleições autárquicas, começam a notar-se algumas movimentações. Sendo que muitos membros desta Assembleia são candidatos a integrar as listas, é fundamental que sejamos um exemplo de conduta para a comunidade, promovendo uma comunicação responsável,

baseada na educação e na verdade, e não em propaganda eleitoral enganosa ou acusações infundadas. Sobre a Carta Educativa, recordo que foi retirada da ordem de trabalhos da Assembleia Municipal de 13 de dezembro para reformulação. A questão que se impõe é: esse processo já foi concluído? A Carta Educativa é um documento estratégico para o desenvolvimento da educação no nosso município e, por isso, considero essencial acompanhar a sua evolução. No que diz respeito ao regulamento dos bombeiros, gostaria de saber qual o ponto de situação. Esta é uma matéria que exige atenção prioritária, dada a importância fundamental dos nossos bombeiros na segurança e proteção da população. Outro tema de grande relevância é a recolha de Resíduos Sólidos Urbanos (RSU). A insatisfação da população relativamente ao pagamento deste serviço é compreensível, mas cabe à Câmara encontrar soluções eficazes para melhorar a gestão de resíduos. A falta de campanhas de sensibilização para a reciclagem no nosso concelho é preocupante. Com uma estratégia bem implementada, não só poderíamos reduzir custos para o município, como também envolver a população na resolução deste problema ambiental. É urgente deixarmos de nos focar apenas nas dificuldades e passarmos a centrar-nos nas soluções. Quanto ao transporte público, saúdo a implementação do trajeto da BusWay entre as freguesias, Sever do Vouga e as zonas industriais. No entanto, verificamos que o percurso não abrange todas as zonas industriais do concelho, apesar de passar próximo. Fico satisfeita por ver que a minha intervenção na Assembleia de 30 de novembro de 2022 foi tida em consideração, mas continuo a defender melhorias no serviço, nomeadamente ao nível dos horários e do trajeto, para melhor servir trabalhadores e residentes. Relativamente ao Orçamento Participativo, sabemos que o regulamento está em fase de reflexão. Será fundamental garantir um envolvimento significativo da comunidade, para que os recursos públicos sejam investidos em projetos que respondam verdadeiramente às necessidades dos severenses. No anterior executivo, existia um grupo de trabalho com elementos de diferentes partidos para acompanhar a elaboração do regulamento e os métodos de votação. O Partido Socialista ainda não foi chamado a intervir. Pergunto se este processo está a ser reformulado ou se foi apenas um pretexto para o seu cancelamento. Na minha opinião, isso seria um erro, uma vez que esta iniciativa mobilizava um número significativo de severenses para uma cidadania ativa. Por fim, gostaria de questionar a razão pela qual as Assembleias Municipais deixaram de ser realizadas nas freguesias. Esta prática aproximava os eleitos dos cidadãos, incentivando uma maior participação popular. Normalmente, as Assembleias descentralizadas tinham uma forte adesão da população local, tornando o processo democrático mais próximo da realidade dos munícipes. Recordo que esta medida foi deliberada nesta Assembleia e teve início em 2019, na freguesia de Couto de Esteves. Obrigada.-----

Presidente da Assembleia Municipal – Antes de dar a palavra a Alexandre Rocha, posso já adiantar, relativamente a esta última questão, que este assunto foi discutido numa reunião de líderes e eu entendi que não fazia sentido, em ano de eleições, termos assembleias municipais nas diversas freguesias, por uma questão de critério e para não haver más interpretações disso. Estava presente o representante do Partido Socialista que concordou com essa medida, se lhe quisermos chamar assim. Alexandre Rocha, tem a palavra.-----

Alexandre Rocha – Começo por cumprimentar o senhor Presidente da Assembleia Municipal e restantes membros da Mesa, senhor Presidente da Câmara Municipal e restantes vereadores, senhores membros da Assembleia Municipal, comunicação social, público aqui presente e todos aqueles que nos seguem na transmissão nas redes sociais. Foi aprovado, por unanimidade, na última reunião de Câmara, um voto de louvor ao Vouga Sport Clube, pelos seus 45 anos de existência. A bancada do CDS junta-se a esse voto e congratula-se pelo mesmo, pois este é um clube com uma marca vencedora e que deve ser motivo de orgulho para o nosso concelho. Clube este que, durante toda a sua história, se dedicou a várias atividades desportivas, mas que, nos últimos anos, se tem focado mais no desporto automóvel sendo um dos clubes mais respeitados a nível nacional no que toca a

esta matéria. Revela um trabalho que promove o desporto, mas, acima de tudo, promove o concelho de Sever do Vouga com várias provas do campeonato nacional que trazem milhares de espectadores ao nosso concelho e, com isso, trazem um retorno financeiro e mediático que achamos importante para a nossa economia local. Por fim, achamos nós, CDS, que a Câmara faz muito bem em apoiar este clube como tem vindo a apoiar, tal qual como outros clubes e associações que são apoiadas pelo Município, pois, são estes que, através do desporto e, nomeadamente, da cultura, elevam o nome de Sever do Vouga além-fronteiras. Assim sendo, e se possível, propunha estender este voto de louvor também a esta assembleia. Se possível, se o senhor Presidente autorizar, entrego o documento no decorrer desta assembleia ou, se preferir, de uma forma oral, sendo que o documento vai ser exatamente igual ao que foi aprovado na última reunião de Câmara. Para terminar, se me permite mais um minuto, vou falar um bocadinho de prevenção rodoviária. Neste momento, com o fluxo de trânsito que tem vindo a aumentar significativamente, aqui no nosso concelho, com o aumento de migrantes associado a esta questão, acho muito importante que o executivo reveja as condições de segurança das passadeiras, nomeadamente iluminação, semáforos, sinalização. Pergunto ao executivo se existe algum plano de ação para mitigar possíveis problemas que daí possam surgir. Para já, é tudo. Muito obrigado.-----

Presidente da Assembleia Municipal – Senhor Alexandre Rocha, se tem o voto por escrito, pode entregar à Mesa.-----

Alexandre Rocha – Não tenho, mas, entretanto, preparo e entrego, se me permitir. Pode ser?-----

Presidente da Assembleia Municipal – Sim. Diana Paiva, tem a palavra.-----

Diana Paiva – Excelentíssimo senhor Presidente da Assembleia Municipal e restantes membros da Mesa, excelentíssimo senhor Presidente da Câmara Municipal e restante executivo, excelentíssimos senhores membros da Assembleia Municipal, minhas senhoras e meus senhores. Hoje, vou aproveitar estar neste lugar e ter sessões transmitidas online para me dirigir diretamente aos Severenses sobre o nosso centro de saúde. Temos tido conhecimento de situações extremamente desagradáveis, de consultas que são marcadas a utentes do centro de saúde e quando, no dia da consulta se dirigem ao balcão para serem atendidos, são informados que, afinal, o seu clínico não veio. Ou por ter algum problema familiar, ou de saúde. O que interessa é que ficaram sem consulta. Porém, depois vem-se a saber que, afinal, aquele clínico estará noutra local a fazer atendimento em consulta particular. O que peço é que, nos dias em que vão ao centro de saúde, para ter a consulta, e sejam confrontados com a ausência do médico, peçam o livro de reclamações e escrevam lá que o médico não esteve presente naquele dia e a consulta foi desmarcada. Da mesma forma, podem vir ao balcão único da Câmara Municipal dar conhecimento da desmarcação da consulta de modo que a Câmara possa dar seguimento a esta queixa junto da entidade competente. Apesar das redes sociais serem uma forte tentação para se vir apresentar uma situação desagradável, estas não chegam a quem de direito. Por isso, reclamem no livro que está no centro de saúde ou venham ao balcão único dar conhecimento. E, falando em centro de saúde e médicos, o PSD fica satisfeito por verificar a elaboração do regulamento de incentivo à fixação de médicos no nosso concelho e ao despacho de atribuição de incentivos. Já agora, gostaríamos de saber se há alguma candidatura apresentada por clínicos. Mantemos, ainda, a satisfação por termos tomado conhecimento que a Câmara Municipal está atenta à vida dos Severenses e dos possíveis negócios vantajosos para a vida destes, como foi o caso da aquisição do edifício onde se encontra instalada a Autoridade Tributária, mais conhecida por serviço de finanças, pois todo o piso inferior pode ser aproveitado para instalação de mais serviços de atendimento aos Severenses com a vantagem de ter uma entidade pública a pagar renda mensal. Isto, também na senda de outros negócios que a Câmara pode intervir na aquisição de imóveis no bairro social, podendo pôr cobro à especulação imobiliária naquele local e ter imóveis para quem deles tem necessidade a um preço controlado. Aliás, foi com muito agrado que vimos as notícias

vindas do senhor Ministro das Infraestruturas e Habitação de que tem assegurado o financiamento para os projetos de habitação e o significado que tem para o nosso Município, que assim vê a garantia de poder executar o seu projeto de casas no concelho conseguindo, assim, construir treze novas habitações e reconverter dez antigas escolas em habitações. Muito obrigada.-----

Presidente da Assembleia Municipal – Muito obrigado. Jorge Graça, tem a palavra.-----

Jorge Graça – Muito obrigado, senhor Presidente, a quem aproveito para cumprimentar. Cumprimento, também, os senhores secretários da Mesa, senhor Presidente da Câmara, senhores vereadores, senhores deputados municipais, senhores presidentes de Junta, comunicação social, senhores e senhoras. Boa tarde. Não me vou perder em grandes introitos e de fazer aqui uma retórica muito alongada, vou aqui abordar apenas cinco pontos de uma forma sucinta. Em primeiro lugar, quero começar por um ponto positivo e que tem, muitas vezes, sido falado também por mim nestas sessões, que é, ao fim e ao cabo, a fase de conclusão da estrada das Arcas, que muito se tem falado, e finalmente vê-se que está a chegar ao final a sua conclusão. É evidente que sim, que ela teve o início anunciado em 10 de novembro de 2022 e o prazo de execução seria de noventa dias e estamos em 21 de fevereiro de 2025, mas finalmente está quase em conclusão, aliás, ainda hoje lá passei, pelo menos, da parte da manhã, andavam a concluir a marcação da sinalização horizontal, a pintura da faixa do lado direito, quem vai da Silveira para as Arcas. Penso que devem ter interrompido agora durante a chuva. É evidente que, penso que está sinalizado, mas alerto que há ali uns troços em que as valetas foram à vida com a força das águas e isso já está a afetar um bocadinho o asfalto, mas pronto. É um ponto positivo e eu acho que, em nome da população que é servida por aquela estrada e que foi muito prejudicada por todos estes atrasos, acho que é uma boa notícia e eu associo-me a isso. O segundo ponto é outra estrada e penso que já têm falado muitas vezes, inclusive, o senhor Presidente da Junta de Freguesia de Talhadas, mas eu tive a oportunidade, ou tive a necessidade, vá lá, de a percorrer várias vezes porque tive de tirar alguma madeira por essa estrada e passei lá com um veículo sem suspensão, que é a estrada que vai das Talhadas para o Cortez. Está num estado miserável, tanto a nível do asfalto, manifestamente com muitas zonas já sem asfalto, com buracos, mas o problema é que é continuamente, ela está cheia de irregularidades e depressões e elevações. É quase impossível, ou seja, eventualmente, de carro não se sente tanto, mas aquelas suspensões devem sofrer muito. E é uma estrada que, efetivamente, liga ao concelho de Sever do Vouga, também ao concelho de Águeda e por ali também passa muita gente para o concelho de Oliveira de Frades. Além, disso, tem lá uma praia fluvial que, durante o verão, eu passo lá muitas vezes, quando vou visitar o meu pai, e essa praia fluvial do Cortez é muito concorrida, portanto, penso que não será um bom cartão de visita o aceso que tem. Portanto, é uma estrada que eu acho que, efetivamente, há muitas prioridades e há muitas estradas com necessidade de serem intervencionadas. Também a estrada que vai para a Vide também reconheço que tem ali umas zonas muito complicadas, mas essa eu quero sinalizá-la como uma das prioritárias, pelo menos na zona de Talhadas. Terceiro ponto, e continuando nas irregularidades, já tenho falado várias vezes sobre isto, não tive a oportunidade de vir às últimas duas sessões da assembleia, por isso volto aqui a perguntar ao senhor Presidente se há alguma evolução em relação às irregularidades na 328. Na altura, o senhor Presidente disse-me que o IP tinha respondido que estava a dar um período para perceber qual seria o comportamento dessa estrada no sentido de haver alguma consolidação do piso. A verdade é que essas irregularidades manifestam-se e são evidentes. Aliás, não melhoraram. Pelo contrário, acho que até têm piorado. Já agora, queria perguntar, tenho acompanhado algumas notícias, mas de uma forma informal, em relação à nova extensão de saúde de Talhadas anunciada, qual é o ponto de situação. Já estão ultrapassados os problemas ou os obstáculos para a mesma venha a ser uma realidade? Quinto ponto, e último, qual o ponto de situação quanto ao alargamento das zonas industriais, nomeadamente de Talhadas,

tendo eu conhecimento que havia, ou houve, alguma dificuldade quanto à mudança de propriedade dos terrenos, se está resolvido este assunto. Tenho dito. Muito obrigado.-----

Presidente da Assembleia Municipal – Muito obrigado. António Dias, tem a palavra.----

António Dias – Obrigado, senhor Presidente. Cumprimento o senhor Presidente e, na sua pessoa, todos os membros da Mesa. Senhor Presidente da Câmara e, na sua pessoa, todos os vereadores. Senhores membros da Assembleia Municipal, senhores presidentes de Junta, senhores jornalistas, minhas senhoras e meus senhores. Estamos em ano de eleições autárquicas. Como Presidente da Junta de Freguesia de Talhadas, e ao fazer um balanço de 2024, gostaria de aproveitar esta oportunidade para colocar algumas questões ao senhor Presidente da Câmara. Primeira, senhor Presidente, refere-se aos médicos de família. Várias vezes, o senhor Presidente da Câmara tem publicado notícias sobre os médicos de família no concelho. Eu pergunto, onde estão? Dou-lhe o exemplo dos meus pais. Os meus pais estão os dois sem médico de família. Eu, felizmente, quando casei, casei fora do concelho e fiquei agregado à minha esposa e ainda tenho médico de família fora do concelho. Segunda questão, senhor Presidente, orçamento participativo. Foi, recentemente, inaugurada uma obra na freguesia de Couto de Esteves que, possivelmente, sem esta votação, dificilmente seria realizada. Tal como outras. Cascata de Água d'Alte, miradouro, passadiços, chafarizes, etc. Senhor Presidente, em 2024 não houve votação do orçamento participativo. Em 2025 também não deverá haver. Relembro, senhor Presidente, que, em agosto de 2022, a senhora Vereadora Paula Coutinho salientou que ultrapassou todas as expectativas e trata-se de um mecanismo de promoção da cidadania ativa e de democracia participativa e voluntária que assenta na consulta direta aos cidadãos, dando-lhe oportunidade de proporem e elegerem projetos de interesse para o concelho. E salientou, também, que esta edição ultrapassou todas as expectativas. Eu pergunto, senhor Presidente, o que é que aconteceu para terminarem com a dotação do projeto do orçamento participativo aos cidadãos? Terceira questão, senhor Presidente, gostaria de trazer novamente à discussão o tema da viatura Mercedes. Já foi abordado nas sessões de 21 de junho de 2024, 13 de dezembro. Na ocasião, questionei o senhor Presidente da Câmara sobre a viatura, que há algum tempo não era vista. O senhor Presidente respondeu que o Mercedes foi, mais uma vez, vandalizado, foi mandado pintar. Isto até consta da ata de junho que foi aprovada em setembro de 2024. Em 01 de dezembro, via e-mail, solicitei ao senhor Presidente da Assembleia as datas e cópias dos comprovativos de participação às autoridades dos atos de vandalismo, tendo o senhor Presidente da Câmara respondido que não foi feita qualquer comunicação dos atos de vandalismo. E solicitei, também, cópia dos documentos de faturação dos valores despendidos, cópia dos contratos de apólice do seguro da viatura e as comunicações realizadas à seguradora durante o presente mandato. Na sessão de 13 de dezembro, solicitei também quais os gastos totais com a viatura Mercedes durante o atual mandato e que fosse enviada toda a documentação no que se refere às comunicações com a seguradora, os valores envolvidos com as reparações devidamente discriminados e suportados, tanto pelo Município como pela seguradora. E foi-me respondido, anteontem, dia 20 de fevereiro de 2025, que a reparação da viatura Mercedes foi suportada pela seguradora nos termos da apólice. Senhor Presidente, eu quero as despesas e as comunicações. Já foi pedido. O senhor Presidente da Assembleia pode confirmar, foi enviado ao senhor Presidente da Assembleia. Eu quero essa documentação. Ponto. Não quero saber se foi comunicado, o senhor diz que foi comunicado, mas eu quero o resto. E agora, senhor Presidente, para terminar, abrigo de passageiros. Como sabem, há locais onde os autocarros param que não têm abrigo. Um deles, senhor Presidente, é na estrada 333, no cruzamento para o Seixo, portanto, quem vem do Ventoso, portanto, limite do concelho e limite de freguesia, o sentido Águeda/Sever do Vouga, há ali uma paragem. Está ali uma placa da empresa transportadora. E, senhor Presidente, é uma questão muito simples. É colocarem lá sinalização, desculpem, iluminação. Portanto, tem lá postes da

rede pública, de eletricidade, e, senhor Presidente, precisava, e já me pediram, colocassem lá duas ou três luminárias. Obrigado, senhor Presidente.-----

De seguida, o **Presidente da Assembleia Municipal** concedeu a palavra ao Presidente da Câmara Municipal.-----

Presidente da Câmara Municipal – Muito obrigado, senhor Presidente. Excelentíssimo senhor Presidente da Assembleia Municipal e restantes membros da Mesa, excelentíssima senhora vereadora e senhores vereadores, excelentíssimos senhores membros da Assembleia Municipal, minhas senhoras e meus senhores. É sempre bom poder estar convosco no início de um novo ano, que espero seja de consensos e de melhoria da qualidade de vida dos severenses e dos que escolhem Sever do Vouga para investir, trabalhar, visitar, provar iguarias e usufruir. Permitam-me, neste momento, dedicar algum do nosso tempo a acontecimentos internacionais que, dada a sua gravidade, não podemos deixar passar incólumes. Com efeito, no dia 24 de fevereiro, segunda-feira, relembramos os três anos desde a invasão da Rússia à Ucrânia. Uma guerra, na Europa, com três anos de duração, milhares de mortes, milhões de deslocados. Uma guerra que mudou o mundo. Mas que o mundo não conseguiu fazer cessar. Ontem, dia 20 de fevereiro, assinalamos um mês, desde a tomada de posse do Presidente dos Estados Unidos da América, Donald Trump e se todos temos dúvidas de como será o dia de amanhã, algo que podemos ter como certo, neste primeiro mês de presidência Trump, é que a Europa e os europeus terão de se esforçar mais e mais por manterem os seus direitos, liberdades e garantias. Certamente, cada um de nós, poderá dar o seu contributo para que a humanidade possa conseguir superar estes e outros conflitos, colocando as pessoas em primeiro lugar. Passarei, agora, a responder às questões colocadas pelos senhores membros da Assembleia Municipal. Senhora Renata Marques, sobre a questão das auditorias, já na última sessão da assembleia foi esclarecido que todas as respostas e comunicações recebidas foram comunicadas aos membros da assembleia. Relativamente à campanha, eu gostaria muito que assim fosse. Não tenho nenhuma perspectiva de que venha a ser assim. Aliás, os exemplos que temos visto são exemplos absolutamente lamentáveis. Também não é difícil perceber de onde vêm. Toda a gente sabe. E este comentário acerca do carro, começo já a dizer ao senhor António Dias que já lhe foi respondido e, de facto, é importante a questão dos dinheiros públicos e falarei, a seguir, sobre a estrada das Arcas. Também quero dizer, já agora, ao senhor Sérgio Soares, que foi tirar fotografias à casa da minha mulher e das minhas filhas que, certamente, para aparecer aí um perfil falso e colocar aí a fotografia do carro da Câmara Municipal. Quero dizer que usarei o carro da Câmara Municipal sempre que precisar enquanto Presidente da Câmara e fico contente de, quer o senhor António Dias, quer o senhor Sérgio Soares, trazerem sempre esse assunto porque, de facto, eu considero isso um elogio a todo o trabalho que temos desenvolvido porque não há rigorosamente mais nada para apontar. Portanto, muito grato, senhor António Dias, muito grato, senhor Sérgio Soares. Senhora Renata Marques, como lhe disse, não tenho nenhuma expectativa de que a campanha venha a ser algo, no mínimo, civilizado. Da parte do PSD, julgo que será, qualquer que seja o candidato. Das restantes partes, por aquilo que temos visto nas assembleias municipais, o exemplo que temos tido, é evidente que não será. Até porque temos feito história ao longo deste mandato, destes três anos, e vamos fazer história nas próximas eleições, pois como sabemos, seguramente, alguns presidentes de Junta, que não podendo candidatar-se novamente à Junta de Freguesia, farão parte de listas, já se fala desse assunto. Muito bem, não quero perder...-----

Presidente da Assembleia Municipal – Senhor Presidente, só uma interrupção. Vamos evitar instrumentalizar a assembleia municipal com campanhas eleitorais. Pedia a todos o esforço nesse sentido, não é para isso que aqui estamos. Portanto, prossiga com as respostas que entender aos senhores membros da assembleia municipal.-----

Presidente da Câmara Municipal – Senhor Presidente, foi isso que eu tentei explicar aqui e, uma vez que estamos a chegar às...-----

Presidente da Assembleia Municipal – Pronto, mas aproveito, se calhar devia ter feito este alerta no início, peço desculpa, mas o alerta é para todos.-----

Presidente da Câmara Municipal – Sim. Para mim não será, certamente, porque eu não enfio essa carapuça. Não sou eu que trago casos e casinhos constantemente às assembleias municipais. Sobre o regulamento de resíduos sólidos urbanos... Senhor Presidente, já agora, só para lhe dizer que, se calhar, temos que implementar aqui um sistema semelhante à Assembleia da República porque há elementos aqui que se comportam exatamente igual, ou pior, do que alguns dos exemplos que temos visto.-----

Presidente da Assembleia Municipal – Prossiga, senhor Presidente.-----

Presidente da Câmara Municipal – Sobre o regulamento de resíduos urbanos, apenas para lhe dizer que não é a Câmara que faz o preço dos resíduos. Os resíduos sólidos urbanos, o preço da tonelada, do tratamento que é feito, que é cobrado pela ERSUC, subiu, desde 2021, de € 23,00 a tonelada para € 75,00 a tonelada, portanto, a Câmara Municipal não tem outro remédio, até porque é obrigada, como referimos isso variadíssimas vezes, sob pena de perdermos, nomeadamente, os milhões de euros que alcançámos no final do ano por diretiva imposta pela ERSAR. Portanto, aquilo que temos feito, efetivamente, são campanhas. Sendo que, agora, pretendemos substituir, nomeadamente, os cabeçotes de todos os contentores enterrados e proceder às suas reparações e, também, à colocação de indicações de quando o contentor estiver cheio onde é que podem colocar no contentor mais próximo. Relativamente ao regulamento dos bombeiros, entrará, em breve, em fase de participação pública. Quanto ao orçamento participativo, é algo que, naturalmente, nós queremos retomar. No entanto, terá que ser retomado em situações diferentes porque não é possível, como nós ainda agora estamos a tratar de assuntos, por exemplo, relativamente ao trilho do Gresso, ainda agora estamos a tratar de assuntos porque os terrenos não estavam em posse da Câmara Municipal e, portanto, agora temos que fazer, novamente, um investimento no orçamento participativo para alterar o percurso porque o proprietário se recusa a autorizar a passagem por aquele local. Para além disso, nós não podemos ter apenas ideias. As ideias têm que ser postas em prática com, por exemplo, um mapa de trabalhos e quantidades porque embora seja muito importante, a verdade é que a Câmara Municipal tem um orçamento e não é possível acontecer como aconteceu, por exemplo, no Couto Aventura em que depois viemos a verificar que aquilo que estava apresentado não era possível por aquele valor. Nós fizemos diversas tentativas com a promotora para mudar o local. A promotora, e bem, tem todo o direito, não aceitou mudar. O orçamento participativo foi concluído e este ano concluiremos os anteriores. Mas, retomaremos logo que seja revisto o regulamento. Quero, também, dizer que, relativamente aos bombeiros, está pronta a viatura Unimog que vai ser oferecida pela Câmara Municipal. Na próxima reunião de Câmara vai o restante dinheiro para pagamento da viatura Unimog, portanto, aguardamos agora a seguir a outra viatura Mercedes no valor de 230 mil euros, mais IVA, que a Câmara financiará 15% ao abrigo de uma candidatura no PT 2030. Diana Paiva, a Câmara Municipal pode criar todas as condições para que os médicos, algumas condições, para que os médicos se fixem cá, mas não é a Câmara Municipal que manda nos médicos, nem sequer manda nas assistentes técnicas que são as senhoras que estão no centro de saúde a marcar as consultas. No âmbito da transferência de competências, a Câmara Municipal ficou apenas com as infraestruturas e ficou com os assistentes operacionais. Também ficou com uma viatura que, entretanto, foi substituída por uma nova. Estamos a aguardar, neste momento, a documentação para que possa finalmente circular. Relativamente ao bairro social, de facto a Câmara Municipal adquiriu um imóvel que foi reabilitado no âmbito da Estratégia de Habitação. É verdade que os preços têm sofrido aumentos muito grandes. Vamos ter esperança que apareçam investidores, aliás têm aparecido investidores para fazer novas habitações aqui em Sever, que é fundamental para que as pessoas se fixem cá. Jorge Graça, estrada das Arcas, as valetas foram adjudicadas no final de dezembro, em toda a extensão da estrada, portanto, esperamos que, em breve, possa ser, julgo que ali na zona do Porto dos Lobos é onde está pior, em breve possa ser

reparado. Foi, também, adjudicado a estrada de São Geraldo que vai da rotunda das Arcas à Silveira, também é uma estrada que está bastante má. Relativamente aos atrasos, não são da responsabilidade da Câmara Municipal. Os atrasos, como eu já disse aqui, tantas vezes, foram provocados pela Junta de Freguesia que provocou um prejuízo à freguesia e ao concelho entre os 60 a 80 mil euros e que impediu, propositadamente, que a Câmara não possa fazer agora a pavimentação da estrada da Vide, que era algo que nós desejávamos. Relativamente à estrada do Cortez, está previsto a reparação de algumas zonas da estrada já este ano no âmbito de uma candidatura que foi aprovada no final do ano e no início do ano já recebemos o dinheiro. É uma candidatura de 3,85 milhões de euros, ao abrigo dos incêndios, que foi a maior candidatura a nível nacional. A título de exemplo, Albergaria recebeu 600 mil euros, Águeda recebeu 800 mil euros e Sever do Vouga receberá 3,85 milhões de euros de investimento financiados a 85%. Sobre a estrada nacional 328, continuamos a pressionar a engenheira Ângela Sá, que continua a dizer a mesma coisa do IP e continua a dizer que ainda está no período de garantia e que vai acionar a garantia. Sobre a zona industrial de Talhadas, efetivamente, houve aqui um boicote. Durante dois anos, os baldios estiveram à espera de uma declaração da Junta de Freguesia. Neste momento, a declaração existe, foi à assembleia de compartes no final do ano, falta apenas passar um artigo dos quatro e, assim que estiver passado o artigo, poderá finalmente fazer-se essa escritura de doação e poderemos tentar reaver alguns dos investimentos perdidos de milhões de euros na freguesia de Talhadas e no concelho. Sobre a extensão de saúde, eu sinceramente não acredito que vá ser feito. Neste momento, digo-lhe isto com toda a franqueza. Da parte da Junta de Freguesia tem havido tantos entraves que eu não acredito que venha a ser feito. É uma pena. São 500 mil euros que deixam de ficar na freguesia, mas pela forma como o senhor António Dias tem tratado os dinheiros públicos, para ele é completamente indiferente. Perderam-se investimentos de milhões na zona industrial de Talhadas e, portanto, não tenho nada... Sobre o abrigo de passageiros, não sei. Sobre a estrada nacional 333 para o Seixo também está incluída na candidatura. Em breve será, também, lançada a obra. Sobre as passadeiras, a maior parte das passadeiras que são perigosas são passadeiras que são da responsabilidade da Infraestruturas de Portugal. No entanto, os nossos serviços, ainda hoje, curiosamente, estiveram a ver um sistema de iluminação para aumentar a segurança porque nos preocupa bastante. Existe uma rubrica agora no âmbito da revisão do orçamento onde constam uma série de pinturas e de sinalizações verticais e horizontais e esperamos que possa ser feito nesse âmbito, que possa ser feito um reforço da segurança. Relativamente aos médicos, julgo que são cinco ou seis candidaturas. Se me permitir, passava a palavra ao Vice-Presidente.-----

Vice-Presidente da Câmara Municipal – Antes de mais, boa tarde a todos os presentes. Cumprimento a todos na pessoa do senhor Presidente. Deixem-me renovar aqui a ideia de elevação da discussão política nestas assembleias em ano de eleições. Os Severenses assim o exigem. Quanto a mim, e parafraseando algumas pessoas em Portugal, existe mais vida para além desta assembleia. Eu irei andar por aí, obviamente, mas espero que estejamos todos em posição e honrar aqueles que aqui nos colocaram. É isso que os Severenses exigem e é isso que eu gostaria que acontecesse e é por isso que eu estarei cá até ao final do mandato para cumprir aquilo que os Severenses confiaram em mim e neste executivo. Relativo aos médicos, e para não fazer gincana política disto, e de uma vez por todas, nós, neste momento, temos oito médicos ao serviço e quando este executivo diz que ninguém tem falta de médico de família, efetivamente, assim o é. Relativamente à situação que o senhor Presidente da Junta de Talhadas aqui colocou, ele não aparece na plataforma classificado como médico de família porque ele é um médico aposentado e, por isso, não pode ser identificado na plataforma como médico de família. Apesar disso, todos os utentes inscritos nesse ficheiro têm assistência médica como médico de família, portanto, de uma vez por todas, vamos falar claro e deixar-nos destes jogos políticos que em nada contribuem para a vida dos Severenses. Em relação ao regulamento, efetivamente, o

regulamento entrou em vigor. Temos, neste momento, seis candidaturas, das quais cinco já com despacho para entrarem em vigor. Muito obrigado.-----

Presidente da Câmara Municipal – Só para terminar, relativamente à carta educativa, o documento está em fase da última revisão interna para os procedimentos seguintes. Relativamente aos transportes, este executivo fez uma revolução nos transportes. Não é possível chegar a todo o lado, mas estamos a tentar chegar ao maior número de lados possíveis. Temos trabalhado arduamente para reforçar as ofertas e permitir a fácil circulação no concelho. Apenas para terminar, gostaria de deixar aqui uma mensagem a todos os elementos da assembleia municipal. De facto, ao longo deste mandato, foi criado um ambiente hostil dentro das assembleias municipais. Não foi trazido por este executivo, mas gostaria de deixar uma mensagem a todos aqueles que, certamente, farão parte das listas para as próximas eleições que não é, seguramente, por causa de duas ou três pessoas que Sever do Vouga deixa de merecer o vosso empenho e, portanto, continuem a dedicar-se a este trabalho. A má educação há de acabar aqui dentro, se não, qualquer dia só temos deputados como aqueles que vemos na Assembleia da República.-----

Presidente da Assembleia Municipal – Senhor Presidente da Câmara, vai-me desculpar, mas acho que esse tipo de insinuações, e até de acusações, não me parecem corretas. Eu tenho dirigido os trabalhos, desde a primeira assembleia, com o rigor que se exige, entendo eu, com o máximo de isenção e imparcialidade. Às vezes, há exageros de parte a parte, e não digo que não, e lamento, mas acho que não deve e não esteve bem neste tipo de comentário. Portanto, vamos prosseguir com os trabalhos. Vamos esquecer que estamos em ano de eleições. Peço a todos esse cuidado. Vamo-nos concentrar nos pontos que temos para discutir na assembleia municipal porque é essa a nossa obrigação. Vamos evitar esse tipo de comentários porque não prestigiam o nosso trabalho nesta casa. Dava a palavra...-----

Presidente da Câmara Municipal – Senhor Presidente...-----

Presidente da Assembleia Municipal – Senhor Presidente, já lhe dou a palavra. Entretanto, está inscrito o senhor António Dias e vou adverti-lo já do seguinte: não vamos voltar aos mesmo temas. Tem a palavra, ainda tem tempo. Faça o favor. Já dou a palavra ao senhor Presidente da Câmara de seguida.-----

Presidente da Câmara Municipal – Muito obrigado, senhor Presidente.-----

António Dias – Obrigado, senhor Presidente. Mais uma vez, cumprimento o senhor Presidente e, na sua pessoa, todos os presentes. Senhor Presidente da Assembleia, não é a primeira, não é a segunda, não é a terceira que há aqui insinuações e acusações como o senhor Presidente, e bem, falou. Senhor Presidente da Câmara, desde o início do mandato, primeiro veio com insinuações e acusações contra antigos membros da Câmara, nomeadamente o antigo Presidente e antigos vereadores. Ainda estão por provar as tais auditorias, ainda ninguém sabe os resultados, ninguém sabe nada.-----

Presidente da Câmara Municipal – Isso é falso.-----

Presidente da Assembleia Municipal – Vamos prosseguir. Não interrompemos. Senhor António Dias, qual é o assunto e apresente, faça favor.-----

António Dias – Hoje, senhor Presidente, eu fui aqui alvo de insinuações e acusações...-----

Presidente da Câmara Municipal – Afirmações.-----

Presidente da Assembleia Municipal – Senhor Presidente da Câmara, vai-me desculpar, mas isto tem regras, portanto, vamos cumpri-las. Peço um esforço para que se concentrem naquilo que é importante. Senhor António Dias, pode prosseguir.-----

António Dias – Senhor Presidente da Assembleia, se me permite, primeiro, o senhor Presidente da Assembleia, e o senhor até é jurista, e está aqui um membro do conselho diretivo dos baldios de Talhadas, ó senhor Presidente da Assembleia, eu não posso pactuar com uma insinuação dizendo que a Junta foi responsável por uma declaração de dois anos?

Presidente da Câmara Municipal – Não foi a Junta, foi o Presidente da Junta.-----

António Dias – Senhor Presidente da Assembleia, eu apresento aqui um requerimento à Mesa para que me seja enviada essa documentação justificativa de estar uma

documentação da Câmara à espera dos baldios, por culpa da Junta de Freguesia de Talhadas, durante dois anos. Portanto, não há nenhum atestado, nenhum requerimento que chega à Junta que não seja respondido em dois, três dias. Dois, três dias. Está ali um membro do conselho diretivo dos compartes, se perguntar ao presidente dos compartes, garanto-lhe, dois, três dias. E mais, os terrenos baldios, e o senhor Presidente da Mesa, melhor do que eu, até saberá porque é jurista, não sou jurista, sabe que os terrenos baldios são dos compartes e que nem sequer escritura de justificação é necessária, portanto, houve um advogado que me explicou, *ipsis verbis*, isto. Desculpe, nenhum chefe de repartição de finanças pode aceitar uma escritura de justificação de terrenos dos baldios se eles são dos compartes e o senhor presidente dos baldios de Talhadas sabe disso e tem lá a declaração, portanto, senhor Presidente da Câmara, isso é falso, é uma insinuação que o senhor me faz, é mentira. Todos os requerimentos que foram pedidos à Junta de Freguesia foram, ou enviados, ou respondidos, em dois, três dias. Isso é terminantemente falso. E mais, senhor Presidente, peço, depois, que solicite, se faz favor. Segunda, senhor Presidente, entraves à extensão de saúde de Talhadas. O que se passa é o seguinte, e está aqui um membro dentro, eu não estava, estava na assembleia de freguesia de Talhadas, quando foi deliberado pela assembleia, não é pela Junta, é pela assembleia de freguesia, não é por mim, é pela assembleia, foi deliberada a cedência de um terreno para o lar, centro de dia e creche à Santa Casa da Misericórdia de Sever do Vouga. E agora é exatamente a mesma coisa. É uma cedência de um terreno, que é da Junta, que é propriedade da Junta, e que tem condições, como é óbvio, portanto, nós estamos a ceder património da Junta e não sou eu, não sou membro da assembleia, sou presidente de Junta. É a assembleia que vai deliberar, não sou eu, e o que acontece é a assembleia achou por bem seguir os mesmos passos, e bem, que foram defendidos, que foram feitos, que foram deliberados para a votação da cedência à Santa Casa. É igual, exatamente igual. O que ali está, e eu vou enviar a todos os membros, é *ipsis verbis* o que foi cedido à Santa Casa. Está aqui o membro Jorge Graça, se quiser ter uma palavra. E está muito bem feito, vou-lhe dizer, está muito bem feito e é exatamente isso, senhor Presidente. Eu vou-vos enviar, palavra de honra que vou, enviar para vocês verem o que nós estamos a, entre aspas, apresentar, e a Câmara unicamente, e atenção que estou à espera da ata, senhor Presidente da Câmara, unicamente não cria condições nenhuma. Queria que cedêssemos o terreno e era que acontecesse como a extensão, como o centro escolar de Couto de Esteves, ficava lá fechado vinte anos, não repartia a Junta, não fazíamos nada. Desculpe, ó senhor Presidente, o senhor é jurista, peço desculpa, senhor Presidente, mas respeitem, o senhor Presidente que respeite as pessoas. Eu não estou aqui a fazer campanha. Ouça, nem sei se vou ser candidato à Junta, portanto, é como digo, senhor Presidente da Câmara, respeite se quer ser respeitado. Obrigado.-----

De seguida, o **Presidente da Assembleia Municipal** concedeu a palavra a Sérgio Silva.---
Sérgio Silva – Muito boa tarde, minhas senhoras e meus senhores, senhores deputados municipais, senhor Presidente e senhores vereadores da Câmara, caríssimo Presidente da Mesa. Eu quero começar, quero só dias duas ou três coisas e começar por lamentar as palavras do senhor Presidente da Câmara relativamente à minha pessoa, nomeadamente quando fala em fotografias da casa do senhor Presidente da Câmara. Senhor Presidente da Câmara, quero que saiba que eu, quando tenho alguma coisa a dizer, ou a mostrar, mostro. E tenho fotografias, realmente, de um carro da Câmara, que é património de todos nós, em Santa Maria da Feira, que eu não sei onde é que é a sua casa, mas realmente encontrei o carro em Santa Maria da Feira e tenho fotografias disso. Da sua casa, não sei. Não sei que fotografias é que o senhor está a falar e quero lamentar e dizer que é mentira o que o senhor andou para aí a dizer. E digo mais que, quando eu quiser usar essas fotografias do carro em Santa Maria da Feira, eu não preciso de perfis falsos. Já o fiz e irei fazê-lo quando eu quiser e tenho essa coragem de o fazer e publicarei, mostrarei a quem eu quiser porque o carro é público, de todos nós, e estava na via pública. Tal como, também quero dizer que também tenho fotografias do carro que o senhor espatifou, do Mercedes que o

senhor António Dias falou e, se eu quiser usar as fotografias, também as uso onde eu quiser. Não preciso de perfis falsos porque eu quero dizer à assembleia, e ao senhor Presidente da Câmara, que eu sou assim, cheguei onde cheguei, nunca precisei de esquemas, nem de esconder nada e sou transparente a esse ponto. Muito obrigado.-----

O **Presidente da Assembleia Municipal** perguntou ao Presidente da Câmara Municipal se tinha alguma coisa a acrescentar.-----

Presidente da Câmara Municipal – Sim. Só voltando um bocadinho atrás, relativamente às creches. Este executivo tem feito um esforço enorme para que a creche de Pessegueiro, no edifício, possa ser uma realidade. Estivemos muito tempo à espera da aprovação, da parte da Segurança Social, do projeto. Foi lançado um concurso que ficou deserto. Foi lançado um novo concurso com alterações ao projeto e, infelizmente, as propostas não foram válidas e vamos, já para a semana, lançar novamente o concurso para o mais rapidamente possível servirmos todos os Severenses. Senhor Presidente, no que diz respeito àquilo que o senhor Presidente falou, o senhor era uma das pessoas que eu falava, precisamente, o senhor tem feito um trabalho fantástico e era importante que não desistisse por causa destas más interpretações. Eu não vou fazer mais nenhum comentário e este assunto, para mim, está completamente encerrado. Vamos passar aos outros assuntos. Muito obrigado.-----

Presidente da Assembleia Municipal – Muito obrigado, senhor Presidente. Vou, então, ler o voto de louvor que foi apresentado à Mesa, que a Mesa admite, e que diz o seguinte:--
Considerando:-----

- a) *Que, em 24 de janeiro de 1980, foi constituído o Vouga Sport Clube;*-----
- b) *Que, o Vouga Sport Clube assumiu a promoção cultural, desportiva e recreativa dos seus associados e da população em geral, fomentando o convívio e as relações sociais;*-----
- c) *A longa e rica história do Vouga Sport Clube;*-----
- d) *Que, devemos homenagear quem detém um legado marcante no concelho de Sever do Vouga e que o Vouga Sport Clube constitui um exemplo para toda a comunidade e promoção do nosso território pelo país e estrangeiro;*-----
- e) *O relevante alcance da atuação do Vouga Sport Clube enquanto entidade empenhada na mobilização coletiva para atividades que concorrem para a elevação dos padrões de qualidade de vida na comunidade onde está inserida, contribuindo desse modo para a dinamização da sociedade e para a coesão social;*-----
- f) *O papel desempenhado pelo Vouga Sport Clube no desenvolvimento de atividades desportivas e culturais de promoção da identidade territorial, patrimonial e humana do concelho de Sever do Vouga.*-----

A Assembleia Municipal delibera a atribuição de um voto de louvor ao Vouga Sport Clube e aos membros dos corpos sociais pelo 45º aniversário do Vouga Sport Clube, expressando o justo reconhecimento pela excelência evidenciada e contributo dado nestes quarenta e cinco anos na promoção da identidade territorial, patrimonial e humana no nosso concelho.-----

O **Presidente da Assembleia Municipal** perguntou se alguém desejava inscrever para algum comentário ou algum esclarecimento. Não havendo, colocou o voto de louvor à votação, tendo o mesmo sido aprovado por unanimidade.-----

----- 3 – Período da Ordem do Dia -----

3.1 Informação Escrita do Presidente da Câmara Municipal: - O **Presidente da Assembleia Municipal** concedeu a palavra ao Presidente da Câmara Municipal.-----

Presidente da Câmara Municipal – Muito obrigado, senhor Presidente. Senhor Presidente da Assembleia Municipal e restantes membros da Mesa, excelentíssima senhora vereadora e senhores vereadores, excelentíssimos senhores membros da Assembleia Municipal, minhas senhoras e meus senhores. O período sobre o qual incide esta informação escrita fica marcado pelo término de um ano e o início de um novo ano. Não se trata de uma mudança de ciclo, mas de um reforço da continuidade dos projetos iniciados.

Estou ciente de que, qualquer um de vós, após leitura da informação escrita ficou a par do trabalho desenvolvido pelos nossos serviços neste período. Pese embora a informação escrita contenha todos os elementos necessários, gostaria de destacar, nomeadamente um balanço que fiz no final do ano passado. Efetivamente, o nosso concelho foi extremamente resiliente, continua a crescer e a inovar, impulsionado pela força das suas gentes. No final de cada ano, eu analiso as publicações do INE (Instituto Nacional de Estatística) sobre o nosso concelho. Desta vez, e porque, efetivamente, se trata do último ano deste mandato, achei importante, mais uma vez, referir um balanço sobre o que fizemos, em três anos, em Sever do Vouga. O número de empresas passou de 1488 para 1594. Temos, hoje, mais 106 empresas. Mais 7,1%. O pessoal ao serviço das empresas passou de 4293 para 4943. Foram criados 650 postos de trabalhos. Mais 15,1%. O valor acrescentado bruto, o VAB, passou de 84 milhões e meio para 150 milhões de euros. O volume de negócios, receitas das empresas, passou de 254 milhões de euros para 458 milhões de euros. São mais 83,7%. Em síntese, os dados do INE validam o desempenho manifestamente positivo, especialmente para os indicadores monetários, valor acrescentado bruto e volume de negócios, sendo mesmo os crescimentos mais elevados de todos os concelhos da CIRA, da Comunidade Intermunicipal da Região de Aveiro. Mantemos, pois, o foco no desenvolvimento das zonas industriais, apostando no reforço das infraestruturas e no estabelecimento de relações estratégicas que potenciem o setor empresarial e atraiam novos investimentos. Neste sentido, estreitámos laços com o Agrupamento de Escolas de Sever do Vouga, a Escola Profissional de Aveiro e a Escola de Hotelaria e Turismo de Coimbra, promovendo cursos e ações de formação e parcerias estratégicas que qualificam a mão de obra local, impulsionando a empregabilidade e a competitividade do concelho. Reafirmamos o nosso compromisso com a área social, investindo na melhoria das condições de vida da população. Priorizamos áreas essenciais como a habitação, através da Estratégia Local de Habitação e de medidas de apoio ao arrendamento; a saúde, reforçando os serviços de proximidade e criando incentivos para a fixação de clínicos; e o acompanhamento social, garantindo respostas eficazes e humanizadas às necessidades dos munícipes. Desde o final de 2024, o Município de Sever do Vouga dispõe de um posto de atendimento na estrutura de missão da Agência para Integração, Migrações e Asilo (AIMA), este é um balcão único de atendimento que facilita a prestação de serviços públicos a cidadãos migrantes e entidades empregadoras. Este espaço tem sido um pilar essencial no processo de acolhimento e integração de migrantes, tendo já prestado apoio a mais de 500 pessoas oriundas de todo o país. Mantemos a aposta na valorização do património e da cultura, dinamizando iniciativas que tornam o concelho mais atrativo e vibrante. Concluímos, com sucesso, mais uma edição do Dlim Dlão, evento que trouxe várias centenas de visitantes. Ainda neste âmbito, destacamos a campanha “Compre no Comércio Local”, que premiou 37 pessoas com vouchers de € 100, € 50 e € 25. Promovida pelo Município em parceria com a Associação Empresarial SEMA, esta iniciativa teve como objetivo estimular o consumo no comércio tradicional, sensibilizando os severenses para a qualidade, proximidade e diversidade desta oferta. Este ano, a campanha registou um número recorde de 8878 participações, resultando em € 177 650 transacionados no comércio local. O Vouga Trail, fruto de uma forte colaboração entre várias entidades, consolidou-se como um evento de referência na dinamização desportiva e na valorização do nosso património natural. No domínio cultural, o Centro das Artes e do Espetáculo de Sever do Vouga tem vindo a diversificar a sua programação, promovendo espetáculos contemporâneos e reflexivos. Integrámos também medidas de acessibilidade, como a interpretação em Língua Gestual Portuguesa, garantindo que mais pessoas possam usufruir da oferta cultural. Sabemos que o acesso à cultura ainda enfrenta desafios, mas continuamos empenhados em adaptar os espaços autárquicos para promover uma maior inclusão e facilitar o acesso aos serviços públicos. No dia 31 de janeiro, o CAE de Sever do Vouga recebeu a sessão de assinatura de seis contratos no âmbito da Linha + Interior Turismo. Esta sessão, em parceria com o Turismo de Portugal, foi presidida pelo secretário

de estado do turismo, Pedro Machado e contou com a presença do presidente do Turismo de Portugal, Carlos Abade, da Vice-presidente do turismo centro de Portugal, Anabela Freitas, e dos representantes dos projetos apresentados na sessão. Com determinação e visão de futuro, seguimos comprometidos na construção de um concelho mais forte, inclusivo e preparado para os desafios de amanhã. Muito obrigado.-----

Aberto o período de intervenções, o **Presidente da Assembleia Municipal** concedeu a palavra a Renata Marques.-----

Renata Marques – Renovo os meus cumprimentos. Gostaria de falar uma pequena coisa só relativamente ao ponto anterior, mas é muito rápido. Eu tive que faltar na última assembleia, mas fui ler as atas acerca da resposta que o senhor Presidente tinha dado ao nosso líder de bancada e entendi que não havia resposta. Não sei se depois pode só dizer se entendi bem. Relativamente à comunicação escrita, em primeiro lugar, gostaria de destacar um aspeto positivo: o envolvimento das associações e dos pais na decisão sobre os transportes escolares. Este é um excelente exemplo de como a participação ativa das partes interessadas pode resultar em decisões mais ajustadas às necessidades da população. É gratificante ver esta abordagem, que demonstra uma preocupação genuína em envolver a comunidade nas questões que impactam diretamente as suas famílias. No entanto, ao analisar outras iniciativas, não posso deixar de expressar alguma decepção relativamente à participação do Agrupamento de Escolas em eventos como o Dlim Dão e as suas celebrações. Nos primeiros anos da iniciativa, as crianças eram incentivadas a apresentar espetáculos para a comunidade, fortalecendo os laços entre a escola e a população. Embora a decoração do espaço tenha sido cuidada e as atividades do concelho tenham sido bem organizadas, a falta de envolvimento do Agrupamento de Escolas representa, a meu ver, uma oportunidade perdida. Por outro lado, fiquei satisfeita ao constatar que as atividades do CAE estão a reforçar novamente a ligação com a comunidade. Sabemos que essa vertente foi suspensa no início do mandato do atual executivo, pelo que é positivo ver esta reaproximação aos cidadãos, essencial para a construção de uma verdadeira coesão social. Também considero relevante sublinhar que as infraestruturas criadas pelo executivo anterior continuam a ser valorizadas e utilizadas. O trabalho desenvolvido ao longo dos anos deve ser reconhecido e preservado, independentemente da cor política que esteja no poder. Gostaria ainda de destacar um aspeto que me agradou particularmente: os relatórios dos técnicos da Câmara. Já tive oportunidade de verificar que a equipa da Câmara Municipal de Sever do Vouga realiza um trabalho notável, que merece ser enaltecido. Entre os profissionais, a doutora Andreia Fonseca e a Doutora Brígida distinguem-se pela sua inovação e ousadia, pelo que lhes deixo os meus sinceros parabéns. A todos os técnicos municipais, expressei o meu reconhecimento pela dedicação e competência com que desempenham as suas funções. Contudo, há uma questão que me preocupa. A introdução à comunicação escrita está bem estruturada e transmite uma visão promissora, mas, ao longo do restante documento, não encontrei exemplos concretos das parcerias estratégicas entre as escolas e o município. Pergunto-me: será este o ano em que, finalmente, voltaremos a ter o cortejo de Carnaval na vila? Outro ponto que me deixou a refletir foi a ausência de informações sobre a Assembleia Municipal Jovem. A proposta discutida no Conselho Municipal da Juventude é uma excelente iniciativa para envolver os jovens nas questões da nossa cidade e da nossa democracia local. No entanto, até ao momento, não tive conhecimento de ações concretas nesse sentido. Como está a ser desenvolvida essa iniciativa? Que atividades estão a ser promovidas junto das escolas para incentivar uma cidadania ativa entre os nossos jovens? Este é um tema que merece maior destaque e acompanhamento. Obrigada.-----

Presidente da Assembleia Municipal – Obrigado. Alexandre Rocha, tem a palavra.-----

Alexandre Rocha – Muito boa tarde a todos. Renovo novamente os cumprimentos. Pontos a realçar nesta comunicação escrita do senhor Presidente, não posso deixar de registar, mais uma vez, como amante do desporto automóvel, como já referi na minha intervenção anterior, deixar aqui uma menção a uma prova mundial que nós vamos receber

agora nos próximos tempos em Sever, que é o regresso do Rally de Portugal a Sever do Vouga passados tantos e tantos anos. Sendo todos nós conhecedores da capacidade mediática de um tipo de evento como este, acho que é com orgulho que podemos voltar a receber tão prestigiada prova do panorama internacional do desporto automóvel. Não tenho dúvidas que colocará, novamente, Sever do Vouga, durante muito tempo, nas notícias, que trará um retorno mediático para o nosso concelho. Também penso que o executivo, não sei se pode adiantar alguma coisa, mas penso que estará tudo alinhado para termos a prova durante dois anos, ou seja, este ano e o próximo. Penso que as coisas estão alinhadas. Também gostaria de perguntar se tem alguma informação nesse sentido. Penso que apostar no desporto automóvel como veículo promocional do nosso concelho é uma estratégia que traz sempre dividendos positivos. Estamos a falar de uma prova do campeonato do mundo. Acho que é das melhores formas de se dar a conhecer e a promover um concelho, ou seja, todas as pessoas que participaram nesta decisão, o meu muito obrigado. Sever do Vouga sairá a ganhar, com toda a certeza, de uma decisão destas. Muito obrigado.-----

Presidente da Assembleia Municipal – Muito obrigado. Jorge Graça, tem a palavra.-----
Jorge Graça – Muito obrigado, senhor Presidente. Renovo os cumprimentos a todos na sua pessoa. Vai-me permitir um aparte que não tem muito a ver com a informação escrita, mas é o seguinte – eu lamento imenso que o apelo que a minha colega de bancada, a Renata, fez no início não tenha sido respeitado nesta mesma sessão. O que nós temos visto aqui é, de certo modo, um baixar de nível em termos da discussão, em termos da política que eu, de acordo com aquilo que eu tenho entendimento, nestas sessões da assembleia municipal devem-se debater os problemas do concelho e das pessoas e dos Severenses e não fazer aqui, não aproveitar estes momentos para fazer política e, principalmente, quando se baixa o nível que já aconteceu nesta sessão, portanto, aquele apelo que a minha colega Renata fez também estou convencido que não vai ser cumprido durante os próximos tempos de campanha eleitoral. Naquilo que me diz respeito, e do alto da minha isenção partidária, sempre me proclamei independente, e também da minha total falta de ambição política, nunca, como eu tenho dito, nunca me candidatarei a nenhum cargo executivo a minha vida política já daqui a alguns anos serão, eventualmente, os últimos tempos. E lamento imenso. Mas, também, infelizmente, a verdade é que o exemplo que tem vindo de cima e aquilo que nós temos constatado, e eu sou um consumidor, nos tempos livres, de informação política, o que nós temos constatado é que na Assembleia da República, nos últimos tempos, o que nós temos visto é um baixo nível, em termos de discussão, mas principalmente, o que nós temos visto e assistido é que 90% do tempo que os senhores deputados pagos, bem pagos, se calhar não tão bem pagos como devia ser para não haver outras escapatórias, digamos assim, mas são muito bem pagos, comparativamente com o grosso da população, e o que nós temos visto é que eles discutem problemas deles e os problemas entre eles. Os problemas do país pouco têm sido discutidos. E também lamento imenso que a comunicação social e os comentadores políticos também percam tempo a comentar os problemas dos deputados, os problemas entre os deputados e não percam tempo a analisar os problemas do país que são graves e que esses é que deviam ser a preocupação de quem nos representa na Assembleia da República. Portanto, eu apelo também, ou volto a apelar, a que haja elevação e que nos preocupemos em realmente nos problemas que são verdadeiramente os problemas que devemos aqui discutir e que, pelo menos, logicamente, haverá sempre alguma política no meio disto tudo, mas que o façam com elevação. Eu penso que, em todas as minhas intervenções que tenho feito aqui, tenho procurado fazê-lo. Não tenho alinhado em picardias e tenho perguntado e feito questões no sentido de saber e tentar fazer com que o senhor Presidente da Câmara explique aos municípios os pontos de algum, o ponto de situação de algumas situações. Agradeço imenso ter-me permitido fazer este aparte. Dois pontos sobre a informação escrita. O senhor Presidente da Câmara refere, muito superficialmente, a saúde. Já ouvimos, aqui, intervenções no sentido de perceber que a saúde, em Sever do Vouga, ainda não está a

funcionar bem e eu arrisco-me a perguntar em relação às extensões de saúde que foram encerradas se há alguma expectativa de algumas delas voltarem a abrir nos próximos tempos. O outro, segundo ponto, em termos das obras públicas e da análise da informação escrita, eu também costumo falar neste ponto, salta à vista dois aspetos que são correlacionados que é prorrogações e suspensões. É evidente que sim, e isto são situações que acontecem sempre e também sei que vão continuar a existir, seja este executivo ou seja outro. São inevitabilidades que, às vezes, são inevitáveis. Agora, eu acho e, da minha análise, penso que nunca a situação foi intensa como neste caso, ou nesta comunicação. Das, penso que são oito, obras públicas que estão aqui, apenas uma ainda não teve prorrogações ou suspensões. Não estou a fazer este comentário em termos de crítica, estou a fazer em termos de constatação e só para realçar o que era o passado. No passado, nestas situações, os partidos que agora apoiam o executivo, na altura na oposição, faziam críticas ferozes sobre estes pontos, sobre estes assuntos, inclusive questionavam sempre o executivo sobre quais são as penalizações que os empreiteiros responsáveis pelos atrasos têm que pagar à Câmara Municipal. Eu não estou a fazer essa questão. Nós somos diferentes e fazemos oposição de forma diferente e construtiva. Muito obrigado.-----

Presidente da Assembleia Municipal – Obrigado, Jorge Graça. António Dias, tem a palavra.-----

António Dias – Obrigado, senhor Presidente. Mais uma vez, cumprimento o senhor Presidente e, na sua pessoa, a todos os presentes. A informação escrita, estive a ver, e não vi aqui nada sobre a zona industrial de Talhadas, senhor Presidente. E, como todos sabemos, é de conhecimento geral, que a zona industrial de Talhadas foi totalmente, ou quase totalmente, devastada pelas chamas do incêndio de setembro do ano passado. Senhor Presidente da Câmara, isto é um tema de extrema preocupação para a freguesia de Talhadas e para o concelho, pois trata-se de uma área estratégica para o desenvolvimento económico e para a geração de empregos. Senhor Presidente, eu gostaria que me esclarecesse qual é a posição relativamente às ações e aos investimentos que estão planeados para a revitalização da zona industrial de Talhadas, se há, ou não, contactos em curso com entidades governamentais para obtenção dos apoios, nomeadamente para facilitar e agilizar o desenvolvimento dos investimentos pelas empresas afetadas. E, também, senhor Presidente, já vi muitas publicações do Município, nas redes sociais, onde tanto tem apregoado como sendo salvadores e, afinal, eu pergunto, onde estão os apoios para a fixação da nossa população, ou seja, nomeadamente recenseada eleitoral que tem diminuído, senhor Presidente, estando no limiar das dez mil pessoas e eu pergunto, senhor Presidente, e o senhor Presidente sabe se baixar das dez mil pessoas, baixa de sete vereadores para cinco e com as consequências orçamentais, ou seja, a redução de aí decorrentes. Estamos a falar numa grande percentagem de investimento que deixa de vir para o concelho, senhor Presidente. Portanto, eu continuo e questiono, senhor Presidente, o que é que o senhor Presidente está a tentar fazer ou implementar para aumentar ou, pelo menos, não baixar das dez mil pessoas e temos o exemplo do município de Vouzela que só tem cinco vereadores, senhor Presidente. Senhor Presidente, e já agora, portanto, também pergunto se não conseguimos fixar as pessoas, como é que conseguiremos fixar médicos? E, por fim, senhor Presidente, o senhor Presidente falou aqui, e muito bem, que aumentou em termos de valor acrescentado bruto, que aumentou em termos de empregos, que aumentou a nível de empresas e eu pergunto, senhor Presidente, em que é que o Município contribuiu? A zona industrial de Talhadas, zero de investimento no seu mandato. Zona industrial de Cedrim, julgo que cederam lá um terreno ou dois que já lá estavam, portanto, nada de especial. Decide, julgo que são os empresários que estão a investir, não é o Município. A zona industrial de Rocas, se calhar são os empresários. Eu pergunto, senhor Presidente, é mais fácil o senhor Presidente propor aqui, e eu votarei a favor, um voto de louvor ao excelente trabalho que os empresários do concelho de Sever do Vouga têm feito pelo nosso concelho. Muitos deles, além-fronteiras, mas com a sede das empresas neste concelho e eu dou-lhe um exemplo, senhor Presidente. Eu, que sou uma pequena

partícula, em 2024, uma das minhas empresas criou quatro postos de trabalho. Paga impostos e tem sede no concelho, mas está fora do concelho a exercer a atividade. É um exemplo. E cerca de um milhão de euros de faturação. É residual, senhor Presidente, mas dou-lhe esse exemplo. Está a operar fora do concelho. Obrigado.-----

De seguida, o **Presidente da Assembleia Municipal** concedeu a palavra a Sérgio Silva.---
Sérgio Silva – Muito boa tarde, mais uma vez. Eu estou ali no meu cantinho, sossegado, a tentar não vir aqui, mas os meus colegas obrigam-me, às vezes, a vir aqui, outras vezes é o senhor Presidente da Câmara e, desta vez, para concordar com os meus dois antecessores, com o António Dias, com o Jorge Graça, e dizer ao meu amigo Jorge Graça que concordo plenamente consigo naquilo que é o conteúdo do discurso, mas eu acho que não deve ter esse discurso de que é os últimos tempos que anda por aqui porque acho que faz cá falta e eu gosto de o ouvir e tem alguma razão naquilo que diz, nomeadamente naquilo que é discutirem. Os nossos políticos gostam é de discutir entre eles, ou gostam de discutir os problemas deles e os problemas entre eles e esquecem-se, realmente, do resto. E este executivo tem-se esquecido das pessoas apesar do senhor Presidente da Câmara debitar aí uns números do INE. A verdade e os factos é que os severenses continuam com os problemas mais básicos por resolver. Aqueles problemas que são da competência da Câmara Municipal e das juntas de freguesia, muitas vezes, e por isso é que nós nos, às vezes, nos dispersamos a debitar esses números e esquecemo-nos de fazer aquilo que é o nosso trabalho. Na saúde, realmente, continuamos com um grave problema na área da saúde e aqui, amigo Jorge Graça, mas também, lamentavelmente, o partido, apesar de ser independente, mas o partido que defende aqui, pelo qual está aqui representado, também não tem muito mais do que este executivo para oferecer e, tirando alguns presidentes de Junta que vão buscar médicos para resolver os problemas mais básicos da população, nem PS, nem PSD, tem propostas convincentes para resolver esses problemas. Depois, temos um concelho que, não é só nas férias, não é só no mês de agosto, a recolha do lixo já não é feita agora durante o ano inteiro. É lixo a conspurcar por todo o lado em qualquer altura do ano. E depois, também, a questão dos monos. A empresa responsável também tem lá uma cláusula, ou uma alínea, que diz que é responsável pela recolha dos monos, mas continuam os monos, aqueles mesmo desagradáveis, os colhões, os armários, os frigoríficos, por aí espalhados. Ainda hoje vi ali, na zona do Azibal, lá em baixo na Ermida, passam lá semanas e semanas e meses e estão esses monos por aí porque não há uma resposta e depois as pessoas também é o que dizem “já que pagamos”, é o que se houve, as pessoas, já que pagam, depois debitam o lixo em qualquer lado e os outros que resolvam. Enfim. Abastecimento de água, continuamos a população sem abastecimento de água, sem saneamento. O problema dos animais errantes também. O problema dos javalis continua por resolver. Os buracos nas estradas. As acessibilidades. E, depois, temos realmente uma Câmara que faz muitas publicações de obras, alcatroamentos, só que, como diz o amigo Jorge Graça, são alcatroamentos para votos porque mete-se uma camadita de betume asfáltico, o senhor Presidente até também é engenheiro sabe, ou devia saber...-----

Presidente da Assembleia Municipal – Tem de concluir.-----

Sérgio Silva – Vou terminar. Mas, não são salvaguardadas as valetas, não é salvaguardado aquilo que sustenta e faz a estrutura do pavimento e esses pavimentos, em vez de durarem dez, quinze e vinte anos, ao fim de meia dúzia de anos estão danificados porque andamos só a meter alcatrão para votos. Disse.-----

Presidente da Assembleia Municipal – Não tenho mais nenhum registo de inscrição. Senhor Presidente da Câmara, tem a palavra se entender.-----

Presidente da Câmara Municipal – Sim. Respondendo à senhora Renata Marques, aquilo que eu disse é que todas as comunicações relativas às auditorias, todas as comunicações que tivemos, vieram à assembleia municipal. Foi isso que eu disse. Já agora, aproveito também para lhe referir que está em revisão o regulamento de resíduos sólidos urbanos, portanto, se quiser dar algum contributo, poderá certamente dar.

Relativamente à nossa população, é curioso que umas vezes ouço que há gente a mais, outras vezes que há gente a menos. A verdade é que todos nós reconhecemos que Sever do Vouga tem tido um afluxo muito grande de população. Não é apenas população emigrante, é também população migrante. Pessoas da minha geração que estão a regressar a Sever do Vouga e nós temos que lhe dar condições. Essas condições são, efetivamente, a saúde, por isso é que criámos o regulamento de incentivo à fixação de médicos, por isso é que vamos ter obras no centro de saúde de Sever do Vouga, por isso é que vamos também, se Deus quiser, por isso é que abrimos uma creche em Talhadas e por isso é que vamos abrir uma creche em Pessegueiro, portanto, vamos todos juntos criar condições para que as pessoas se fixem cá mais. Relativamente às empresas, os números são claros. Relativamente à zona industrial de Talhadas, a verdade é que, até hoje, não pudemos fazer nada e foi perdido um investimento, vários investimentos enormes, precisamente porque a Câmara não era proprietária dos terrenos. Na zona industrial de Cedrim nós criámos seis novos lotes já, entretanto, todos vendidos. Temos melhorado os acessos às zonas industriais. No caso da zona industrial da Decide estamos, por exemplo, a fazer as obras do acesso que há tanto tempo era preciso. E é evidente que, nesse caso, da zona industrial da Decide, não era possível prever a quantidade de água que havia naquele terreno e tem sido quase um projeto de conceção e execução e, portanto, esperamos terminar em breve. Alexandre, o rally é para dois anos. Vamos assinar o contrato esta semana, no dia 26 de fevereiro, e, pelo menos, este ano e o próximo, está garantido que o Rally de Portugal passa em Sever do Vouga. Inicialmente, quando fomos contactados, era para passar em Sever do Vouga. A verdade é que os custos eram muito elevados, entendemos nós, e acabámos por chamar outros municípios. Começámos, inicialmente, por chamar o município de Oliveira de Frades, de Vouzela, de São Pedro do Sul e de Albergaria. Depois, acabamos por ficar três municípios – Sever do Vouga, Albergaria e Águeda. Inicialmente, tentamos tudo para que houvesse duas passagens em cada troço. A FIA não autoriza, em troços novos, que se faça no primeiro ano duas passagens. Pode ser que, para o ano, consigamos ter duas passagens, uma diurna e uma noturna. De qualquer forma, acho que é, após vinte e cinco anos, regressar o rally a Sever do Vouga, acho que é muito positivo e é uma forma de colocar Sever do Vouga no mapa. Esta semana até apareceu na Rádio Comercial. Do ponto de vista turístico, acho que tem corrido muito bem. Senhor Jorge Graça, eu agradeço as suas palavras iniciais. Relativamente às obras, em primeiro lugar, a verdade é que nunca houve tantas obras. Em segundo lugar, é que nunca houve tão poucos empreiteiros. É uma situação que não existe só no nosso concelho. Existe por todo o país. Os empreiteiros dizem sempre a mesma coisa, que não há mão de obra, que não há materiais, tudo. Aquilo que me preocupa nem sequer é já tanto os atrasos nas obras, porque as obras vão ser executadas, aquilo que me preocupa é os concursos desertos e nós, no caso da creche, por duas vezes tivemos o concurso deserto. É uma obra de construção civil. E no caso do centro de recolha animal, também tivemos o concurso deserto, também vai ser novamente lançado. E eu espero que haja empreiteiros para isso porque nós vamos lançar, muito em breve, o centro de saúde de Sever do Vouga. É uma obra de 1,2 milhões de euros, portanto, não pode ser uma empresa qualquer a fazer uma obra deste tipo. Vamos lançar o largo da feira, vamos lançar a reabilitação do parque urbano de Sever do Vouga e, a nível de obras mais próximas, quero dizer-vos que a listagem de obras previstas e já com financiamento garantido é superior a cento e vinte, portanto, nós, só este ano, lançamos mais de um milhão e meio de obras e não lançamos mais porque, durante o mês de janeiro, a Câmara quase pára para inventário. Desde o dia 1 de fevereiro até hoje lançamos uma série de obras. E, de facto, tem razão, a situação, a nível geral, é preocupante, mas, eu acho que, se entrarmos em confronto com os empreiteiros, é seguramente muito pior. Também queria referir que, muitas vezes, as valetas são feitas depois da pavimentação porque nós conseguimos candidaturas para a pavimentação e não conseguimos candidaturas para as valetas. Por exemplo, a estrada das Arcas foi no âmbito de uma candidatura, infelizmente perdida, mas que só agora é que

vamos executar as valetas. Já no caso da estrada de Irijó a Sanfins, que já lá tem as máquinas para iniciar a pavimentação, conseguimos incluir as valetas. E a estrada de Irijó a Sanfins foi, sem dúvida, um dos melhores acessos para a própria zona industrial de Irijó. Temos trabalhado sempre a pensar nas pessoas sempre a pensar nas empresas. Quanto à limpeza, pois nós vamos, já no imediato, colocar nos caixotes do lixo, um autocolante que informa às pessoas do número do caixote do lixo e dos dias da recolha precisamente para que se a empresa falhar em alguma coisa possa contactar a Câmara Municipal e nós possamos informar o mais rapidamente possível a empresa para fazer a recolha. Em relação aos monos, de facto, este aumento de população que temos tido tem levado a uma compra muito grande de colchões novos e que se vão espalhando por aí. A verdade é que é tão simples a recolha de monos como ligar para a Câmara Municipal e solicitar essa recolha. Penso que respondi a tudo. Passava só a palavra aqui ao Vereador Paulo Nogueira.-----

Presidente da Assembleia Municipal – Faça favor.-----

Vice-Presidente da Câmara Municipal – Se me permitem, e de uma vez por todas, porque isto, se calhar, é capaz de ser a minha última intervenção nestas assembleias, vamos discutir aqui um bocadinho o assunto da saúde. Se há coisas que os severenses não são é burros. E os senhores o que têm vindo aqui fazer, alguns destes deputados, é chamar os severenses de burros porque as propostas que os senhores têm apresentado para resolver a saúde dos severenses são consultas de quinze em quinze dias de médicos que nem um exame complementar de diagnóstico são capazes de prescrever aos utentes de Sever do Vouga. É disto que nós estamos a falar. Vocês querem comparar quem é que realmente se preocupou com a saúde dos severenses? Neste momento, temos oito médicos de família. Ninguém tem falta de médico de família. E, para além dos clínicos que cá estão com as dificuldades que os senhores conhecem, porque as propostas que os senhores apresentaram, nesta assembleia, foram zero e isto tem que ser dito a todos os severenses. Nós, para além disso, preocupamo-nos com as infraestruturas porque as infraestruturas também fazem parte do plano de saúde porque trabalham lá os médicos, mas também lá vão os nossos utentes que têm que ser tratados com condições e com dignidade. Portanto, de uma vez por todas, e para que os severenses saibam, as vossas propostas para a saúde em Sever do Vouga são contratar médicos de família de quinze em quinze dias...-----

Presidente da Assembleia Municipal – Evitem os comentários, se fazem favor.-----

Vice-Presidente da Câmara Municipal – São contratar médicos prescritores de quinze em quinze dias que nem uma simples análise sanguínea conseguem prescrever aos seus utentes. Isto são as vossas propostas e os severenses têm inteligência suficiente para perceber o que é que significam as propostas que os senhores apresentaram aqui, meramente políticas, e é assim que têm que ser chamadas, de fachada, relativamente às propostas que o executivo colocou em prática. Repito – todos os severenses têm médico de família neste momento. Conseguimos aprovar no PRR a requalificação total do centro de saúde, ambicionada há muito tempo e que, seguramente, será um sucesso para todos aqueles que o utilizam. Isto não tem a ver com o executivo, nem com nenhum dos seus deputados. Isto tem a ver com a vida dos severenses que é a vida dos severenses que interessa realmente e, por isso, como disse há pouco, deixem-se dessa gincana política só porque vamos ter ano de eleições. E eu espero que, de uma vez por todas, se querem apresentar propostas para resolver a saúde em Sever do Vouga apresentem-nas aqui. Serão avaliadas com seriedade e, se for possível implementá-las, cá estaremos nós para as implementar. Agora, deixem-se de querer parecer uma coisa que os senhores não são. Termina. Obrigado.-----

Presidente da Assembleia Municipal – Senhor Presidente da Câmara, não sei se concluiu.-----

Vice-Presidente da Câmara Municipal – Senhor Presidente da Assembleia, desculpe. Há uma coisa que a elevação aqui traduz e que foi pedida aqui por todos desde o início e

insinuações é aquilo que não se deve fazer em surdina. Se não sabem ser políticos, aconselho-vos, vivamente, a tirarem um curso de como ser autarca.-----

Presidente da Assembleia Municipal – Já tinha feito essa recomendação. O Sérgio Silva não tem tempo, já terminou o seu tempo. Também por isso lhe peço alguma contenção e que evite os apartes. Não tem é que fazer apartes porque isso não fica bem. António Dias, tem a palavra.-----

António Dias – Obrigado, senhor Presidente da Assembleia. Mais uma vez, cumprimento o senhor Presidente e, na sua pessoa, todos os presentes.-----

Presidente da Assembleia Municipal – Ó Sérgio Silva. Só um momento. Vamos ver. Isto tem regras e o senhor, melhor do que ninguém, conhece-as, portanto, as regras são para todos. Eu estou farto de dizer isto. Portanto, se é para continuarmos nesse registo, em último caso, interrompo a assembleia. Quem paga são os severenses. António Dias, tem a palavra.-----

António Dias – É muito rápido, senhor Presidente da Assembleia. Senhor Presidente, eu vou responder aqui e questionar. Senhor Vice-Presidente, o senhor falou aqui que os médicos contratados pelas juntas não podiam prescrever exames, nem análises clínicas. Isso é mentira. O que não são é comparticipadas pelo SNS. Eu, com o meu seguro de saúde, vou fazer análises onde quero com essas prescrições. Atenção, vou fazer os exames que quero porque o seguro comparticipa ou então pago do meu bolso. Ponto. Agora, que eles podem passar, são todos licenciados em medicina. Desculpe, não há nenhum médico que as juntas contratem que não sejam licenciados em medicina. Logicamente não pode emitir as respetivas credenciais, exames, análises e por aí fora. Agora, isso que o senhor disse é mentira. Agora, o senhor tem que dizer não são é comparticipadas pelo SNS. É diferente de não poderem passar, senhor Vice-Presidente. Aliás, o senhor é licenciado em farmácia e fica-lhe mal dizer isso. E digo-lhe mais, senhor presidente. E agora digo-lhe mais, senhor Vice-Presidente. Desculpe, não é senhor Presidente, senhor Vice-Presidente. Digo-lhe mais, o senhor primeiro veio aqui e mandou umas atoardas, dá ideia que está aqui aos berros, que nos trata aqui do piorio. Senhor Presidente, temos de ser cordiais.-----

Presidente da Assembleia Municipal – Não. Ninguém o tratou do piorio, senhor António Dias.-----

António Dias – Senhor Vice-Presidente, isto é assim, o senhor falou aqui, o senhor sabe, o senhor sabe, todos sabem aqui. A Talhadas esteve sem médico desde janeiro a setembro de 2022 onde as pessoas tinham que pagar um táxi, tinham que vir três, quatro vezes a Sever do Vouga para levar as análises. Houve pessoas, e eu chamo-as cá se o senhor quiser, e o senhor conhece-as, que me disseram a chorar “senhor Presidente, faça qualquer coisa por nós”. Isto é verídico. Atenção, eu chamo-as cá se quiser e o senhor conhece-as. Atenção, eu não contratei médicos só para ficar bonito. Desculpe. Eu resolvi um problema naquele momento que era muito grave e vou-lhe dizer, eram trinta, quarenta consultas por dia cheias, de um quarto de hora. Não é mais do que isso. Havia pessoas que vinham três vezes a Sever do Vouga e só à terceira conseguiam as análises. Ou porque o médico não estava, ou porque estava de férias, ou porque estava de baixa. Se quiser, eu chamo-lhe cá quatro ou cinco pessoas. Atenção, os exames são emitidos, as credenciais são emitidas, não são é comparticipadas pelo SNS porque não são médicos do SNS, ou seja, que têm relação com o SNS. Ponto. É a única coisa. Agora, os exames são válidos, são. Não são é comparticipados. Agora, com o seguro de saúde, e há muitas pessoas que não vão ao médico de família porque vão lá buscar os exames e as credenciais e por aí fora, e depois vão fazê-las no privado com o seu seguro de saúde ou pagam do bolso deles. Há muita gente que felizmente, e ainda bem que assim é, que pode pagar e que pode quase escolher quando é que as pretende fazer, senhor Vice-Presidente. Portanto, o senhor sabe e agora diga-me se é verdade ou mentira que Talhadas esteve sem médico de família desde janeiro de 2022 a setembro de 2022. Peço-lhe que confirme e que diga o que é que as pessoas faziam, sobretudo as pessoas que estavam carenciadas de medicamentos de doenças que necessitam diariamente de medicamentos e que não tinham as receitas e que o

SNS 24 não funcionava. Eu tive o cuidado, e pessoas da Junta, de ligarem para lá e aquilo não funcionava. E mais, há aqui um Presidente de Junta que colocou esse sistema e no início, não sei se agora funciona, tem de falar com ele, ao funcionava. Obrigado, senhor Presidente.-----

3.2 Mapa de Demonstrações do Desempenho Orçamental: - O órgão deliberativo tomou conhecimento do Mapa de Demonstrações do Desempenho Orçamental, referente ao ano de 2024.-----

O **Presidente da Assembleia Municipal** concedeu a palavra ao Presidente da Câmara Municipal.-----

Presidente da Câmara Municipal – Excelentíssimo senhor Presidente da Assembleia Municipal e restantes membros da Mesa, excelentíssima senhora vereadora e senhores vereadores, excelentíssimos senhores membros da Assembleia Municipal, minhas senhoras e meus senhores. A Demonstração do Desempenho Orçamental é uma demonstração de relato prevista no parágrafo 46 da Norma de Contabilidade Pública n.º 26 do SNC-AP. Esta evidencia as importâncias relativas a todos os recebimentos e pagamentos ocorridos no período contabilístico, por fontes de financiamento, quer se reportem à execução orçamental, quer a operações de tesouraria. Esta demonstração também contém informação dos saldos de gerência anterior e o da gerência seguinte. No caso do saldo orçamental de 2024 para a gerência seguinte o valor apurado é de 1,48 milhões de euros. Muito obrigado, senhor Presidente.-----

3.3 Alteração Modificativa ao Orçamento Municipal de 2025: - No uso da competência dada através da alínea a), do ponto 8.3.1.3, e alínea b), do ponto 3.3, ambas do POCAL, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 54-A/99, de 22 de fevereiro, nova redação dada através do Decreto-Lei n.º 84-A/2002, de 5 de abril, foi elaborada e apresentada a 4ª Alteração Modificativa do Plano Plurianual de Investimentos do Orçamento Municipal de 2025.-----

O **Presidente da Assembleia Municipal** concedeu a palavra ao Presidente da Câmara Municipal.-----

Presidente da Câmara Municipal – Muito obrigado, senhor Presidente. Renovo, novamente, os cumprimentos. Sobre o orçamento da receita, o orçamento municipal da receita sofre modificações no valor de 2,5 milhões de euros nas rubricas das “Receitas correntes” e 296 mil euros nas rubricas das “Receitas de capital”, principalmente com os ajustamentos das transferências correntes e de capital do Orçamento do Estado de 2025; e, modificações nas rubricas das “Outras receitas” no valor de 1,4 milhões de euros, nomeadamente introdução do saldo da gerência. As modificações introduzidas corrigem o orçamento da receita de 2025 para o valor total de 23 milhões de euros. E sobre isto, gostaria de dizer o seguinte – nós partimos de um orçamento, em dezembro, de 16 milhões de euros, no final do ano, conforme tive oportunidade de referir, houve uma série de candidaturas que foram aprovadas que fizeram um aumento muito grande do orçamento, e não foi necessário vir à assembleia municipal, nomeadamente a candidatura dos edifícios municipais, de uma série de vias municipais que nos vão permitir, por exemplo, um abatimento no empréstimo que fizemos, portanto, há uma série de vias que vamos conseguir mais rapidamente fazer o abatimento do empréstimo e também as candidaturas dos incêndios no valor de 3,85 milhões de euros conforme eu referi. Portanto, pela primeira vez, Sever do Vouga passa os 20 milhões de euros, sendo certo que a nossa estimativa é que aumentará ainda no decorrer deste ano com a assinatura do protocolo de aprovação das candidaturas da Estratégia Local de Habitação, uma vez que o senhor Ministro das Infraestruturas referiu que as cinquenta e nove mil candidaturas estariam aprovadas. Também quero dizer que nestes 23 milhões de euros, só para terem uma ideia, não está aqui os 2,1 milhões de euros do centro de saúde, nem sequer está aqui a totalidade do CROA. Se nós fôssemos colocar aqui tudo chegaríamos, facilmente, aos 30 milhões de euros. relativamente ao orçamento da despesa, o orçamento municipal da despesa sofre modificações nas rubricas das “Despesas correntes” no valor de 2,4 milhões de euros, com acertos nas despesas com o pessoal, nomeadamente a atualização de salários e da tabela

remuneratória, na aquisição de bens e serviços, nas transferências correntes e nas outras receitas correntes; e, modificações nas rubricas das “Despesas de capital” no valor de 1,8 milhões de euros, com ajustamentos nas aquisições de bens de capital e nas transferências de capital. Salientam-se as seguintes alterações ao Plano Plurianual de Investimentos e ao Plano de Atividades Municipal:-----

- Na Educação – circuitos especiais, bolsas de estudo, este ano vamos conseguir ajudar todos os candidatos às bolsas de estudo que estavam elegíveis, requalificação de antiga escola para creche, conforme eu referi, teremos que fazer um aumento do valor base já na próxima semana e transferência de competências na educação;-----
- No Desporto e Tempos Livres – temos parques infantis, nós pretendemos até ao final deste mandato que todas as freguesias tenham um parque infantil, a bancada do campo de Rocas do Vouga, que é também uma candidatura que demorará o seu tempo, neste momento foi aprovado o projeto de arquitetura e a contratação das especialidades, a praia fluvial, também estamos à espera da aprovação de uma candidatura e outros equipamentos desportivos;-----
- No Turismo – um parque de autocaravanas e, naturalmente, alguns eventos que fazemos (Ficavouga, Feira do Mirtilo);-----
- Na Ação Social – apoio à natalidade e apoio ao arrendamento. Nós temos tido um acréscimo das transferência relativo ao apoio à natalidade;-----
- Na Saúde – os serviços médicos e os incentivos à fixação de médicos;-----
- Na Iluminação Pública – gastos de eletricidade na iluminação pública. Apesar de termos sido o primeiro município, da região de Aveiro, que substituiu todas as luminárias por luminárias LED e que trouxe, naturalmente, uma enorme poupança no consumo de eletricidade. A verdade é que temos estado a aumentar os ramais de iluminação no concelho;-----
- Nos Resíduos Sólidos – com a aquisição de equipamentos para recolha, com serviços tratamento, serviços de recolha e serviços de recolha de bio resíduos, que será uma novidade em breve;-----
- Na Proteção Civil e Segurança Pública – o Centro municipal de recolha animal (CROA) sofreu, também, um incremento, portanto, só para terem uma ideia, passou de 260 mil euros para um valor base de 360 mil euros, que é o que esperamos com isso ter candidatos. O combate à vespa velutina e outras atividades de proteção civil;-----
- Na Redes de Transporte – aqui incluímos uma séria de vias;-----
- No Meio Ambiente e Florestas – transferência de capital para os Bombeiros Voluntários de Sever do Vouga que, este ano, foi possível sofrer um incremento, como referi, na aquisição de duas viaturas florestais de combate a incêndios e também em todos os apoios que damos aos bombeiros. Têm-me feito, várias vezes, uma pergunta sobre a terceira EIP. Será difícil, este ano, conseguirmos isso. Percebemos que é uma necessidade, mas Câmara Municipal suporta cerca de 100 mil euros do custo relativo a metade dos custos das duas EIP existentes e será difícil suportar mais 50 mil euros, a manutenções nas margens dos rios, a gestão de limpeza de fochas florestais e, naturalmente, o controlo de espécies exóticas nas zonas industriais;-----
- Nas Outras Atividades Municipais – transferências correntes e de capital para associações de municípios, para a CIRA, somos obrigados a fazê-lo, transferências correntes e de capital para instituições sem fins lucrativos – associações do concelho, reparação e conservação de edifícios municipais, aquisição de terrenos, aqui, como já foi referido, a Câmara Municipal, entre muitos outros terrenos que tem adquirido, adquiriu recentemente o edifício das Finanças. Fica apenas uma loja, aqui no quarteirão, sem ser propriedade do Município. E consumos de eletricidade e combustíveis em edifícios.-----

Mais uma vez, as modificações introduzidas corrigem o orçamento de 2025 para o valor total, neste momento, de 23 milhões de euros.-----

Presidente da Assembleia Municipal – Muito obrigado, senhor Presidente. Estão abertas as inscrições para este ponto. António Dias, tem a palavra.-----

António Dias – Obrigado, senhor Presidente. Mais uma vez, cumprimento o senhor Presidente e, na sua pessoa, todos os presentes. Senhor Presidente da Câmara, eu gostaria de aproveitar este momento para colocar algumas questões. Em primeiro lugar, se poderia esclarecer qual é o intuito desta alteração para duplicar valores e como se enquadra o regulamento, no fundo, de apoio às freguesias nesta modificação. Como já foi falado aqui pelo senhor Presidente, e por outros, estamos num período pré-eleitoral e, aliás, até já se perfilam vários candidatos. Eu aproveito para perguntar ao senhor Presidente da Câmara, por exemplo, decidiu atribuir neste, ou está aí, nesta proposta, mais mil euros para atividades, certo? De quatro mil para cinco mil.-----

Presidente da Câmara Municipal – Não é neste ponto, é no ponto a seguir.-----

Presidente da Assembleia Municipal – Já responde, senhor Presidente. Pode prosseguir.-

António Dias – Não, mas está aqui nesta modificação orçamental.-----

Presidente da Assembleia Municipal – A alteração ao Regulamento de Apoio às Freguesias é o ponto seguinte.-----

António Dias – Mas esta é a modificação orçamental, também está aqui. Está aqui na modificação orçamental.-----

Presidente da Assembleia Municipal – Mas não acha melhor deixar...-----

António Dias – Não, não, não. Quero falar aqui. São valores. Vou falar de valores. Senhor Presidente, estou a falar no orçamento, portanto, números. A seguir é o regulamento, é diferente. Aliás, pressuponho que devia ser o contrário, portanto, primeiro o regulamento e depois a votação do orçamento.-----

Presidente da Assembleia Municipal – Prossiga, senhor António Dias.-----

António Dias – Estamos aqui a votar algo que não está o regulamento aprovado. Senhor Presidente da Câmara, eu pergunto, passar aqui de quatro mil, não, primeiro aprova-se o regulamento e depois aprova-se a dotação.-----

Presidente da Assembleia Municipal – Senhor António Dias, prossiga se faz favor.-----

António Dias – Senhor Presidente, passa de quatro mil para cinco mil, portanto, estes quatro mil já vinham há muitos anos, e passa no material que é disponibilizado para as juntas de freguesia de dois mil e quinhentos para cinco mil, isto, no caso das freguesias sem união. Nas uniões é o dobro. Eu pergunto, senhor Presidente, decidiu atribuir, por exemplo, à minha freguesia, de seis mil e quinhentos passa para dez mil e eu pergunto se isto é quê, para nós nos contentarmos com algumas migalhas? Eu pergunto, senhor Presidente, em 2021 as freguesias recebiam sessenta mil euros de investimentos. Atualmente, zero. E eu pergunto, dá este valor para quê? São migalhas. Eu pergunto, é para dar aos pintos que andam lá na feira, de vez em quando? Senhor Presidente, e também pergunto, aqui, senhor Presidente, depois de ter retirado tudo o que nos ofereceu, eu pergunto se isto é uma forma já de iniciar a campanha dando umas migalhas às juntas. E segundo, senhor Presidente, o senhor Presidente falou aqui, e muito, senhor Presidente, é óbvio que eu fico satisfeito com esse apoio dos 3,85 milhões de euros. Se me perguntar se eu queria, se eu lhe dissesse em setembro antes dos incêndios eu preferia ter tudo como estava do que vangloriar-me que tinha ardido tudo e ia receber qualquer coisa, ou seja, senhor Presidente, isto não é vangloriar-se como o senhor Presidente está aqui, o senhor Presidente não fez nada por isto. Foi, infelizmente, uma contingência do incêndio. Ponto. E a maior parte deste aumento é para, entre aspas, conseguir ultrapassar o que foi queimado e que foi destruído e por aí fora. E senhor Presidente, já agora, senhor Presidente, o senhor Presidente falou, e muito bem, na parte do lixo, certo? Ó senhor Presidente, eu dou-lhe aqui uma sugestão, já que, há pouco, fomos acusados que não dávamos sugestões, eu dou-lhe mais uma sugestão. Com o aumento das tarifas, as pessoas hoje em dia, eu vejo na minha freguesia, possivelmente em todo o concelho deve ser assim, as pessoas hoje em dia não têm cuidados em separar o lixo. Porquê? Porque são altamente taxadas, pagam umas tarifas de resíduos muito elevadas e tudo o que veem

colocam no lixo. Eu pergunto, senhor Presidente, possivelmente para que o município pudesse poupar, poderia o senhor Presidente, junto com alguns funcionários do município, fazer algumas ações de sensibilização junto da população para que a população separasse o lixo. Eu dou-lhe um exemplo – a maior parte da população idosa não tem por hábito separar lixos. Se calhar, a população mais jovem tem, até porque nas escolas fomentam isso e, senhor Presidente, se calhar, umas ações de sensibilização as pessoas aprendiam a separar os lixos, a colocarem nos respetivos contentores e, possivelmente, baixaria a taxa que a Câmara Municipal paga desse lixo, uma vez que vai separado é mais barato.-----

Presidente da Assembleia Municipal – Tem de concluir, senhor António Dias.-----

António Dias – E, por fim, poderia, no futuro, dar isso aos utentes de Sever do Vouga, ou seja, aos consumidores. Obrigado, senhor Presidente.-----

Presidente da Assembleia Municipal – Muito obrigado. Sérgio Silva, tem a palavra.-----

Sérgio Silva – Muito obrigado, senhor Presidente. Eu só quero fazer aqui uma pergunta a este executivo e perguntar se, se disponibilizar médicos por parte da Junta de Freguesia para colmatar uma lacuna de falta de médicos à população é chamar de populismo, é uma pergunta...-----

Presidente da Assembleia Municipal – Vai-me desculpar, não tem a ver com este tema, portanto, vamos evitar isso.-----

Sérgio Silva – O que é que se há de chamar, então...-----

Presidente da Assembleia Municipal – Não se há de chamar nada. Passe ao tema, se faz favor.-----

Sérgio Silva – Alteração modificativa ao orçamento municipal. Então, o que é que se há de chamar a uma alteração modificativa ao orçamento municipal em ano de eleições do aumento de dois mil e quinhentos euros em materiais para cinco mil, nesta alteração orçamental, o que é que se há de chamar a isto ao mesmo executivo que cortou setenta e cinco mil euros a cada freguesia desde 2023?-----

De seguida, o **Presidente da Assembleia Municipal** passou a palavra ao Presidente da Câmara Municipal.-----

Presidente da Câmara Municipal – Sim. Relativamente à sugestão do senhor António Dias, no que diz respeito ao lixo, acho uma excelente sugestão e até podemos marcar uma reunião com as juntas e colaborar com a história da separação do lixo. A verdade é, precisamente, essa. É que, se o lixo for separado traz custos quase zero ao município. Como a maior parte das pessoas não separa o lixo, o lixo vai todo para indiferenciado, vai para aterro. O que acontece, também, muitas vezes, é que o lixo quando é recolhido é levado para o nosso ecocentro e depois do nosso ecocentro é levado para aterro e acontece, muitas vezes, e tem acontecido em vários municípios, que a espera no aterro chega a ser cinco horas, o que atrasa muito depois a recolha na volta. Mas, temos que fazer isso. Agora, não é o município que estabelece os preços do lixo, infelizmente, é a ERSUC. A ERSUC, como eu disse, subiu muito os preços. A Câmara Municipal continua a ter um enorme prejuízo com o lixo e, efetivamente, não podíamos continuar como estávamos, com um déficit na casa dos 400 mil euros e sujeitos a perder todos os financiamentos que tínhamos. Senhor António Dias, só relativamente aos incêndios, eu quero-lhe dizer o seguinte – a reunião que tive com o governo, na terça-feira, a seguir ao incêndio da zona industrial de Talhadas, estavam presentes outros presidentes de Câmara, nomeadamente o presidente ad Câmara de Águeda, de Albergaria, de Estarreja, de Oliveira de Azeméis. Eu fui o último a falar e aquilo que eu disse foi claramente isto – eu estou à vontade para falar porque no final desta semana vou apresentar a minha demissão porque a Frágua esteve sem ajuda, o Seixo esteve sem ajuda, a Macida esteve sem ajuda, o Folharido esteve sem ajuda, o Fojo esteve sem ajuda, a zona industrial de Talhadas ardeu e é impossível que não tenha morrido ninguém e basta, para mim, ter morrido uma pessoa para eu entender que não tenho condições para continuar como Presidente da Câmara. E, depois, disparei em todas as direções e disse tudo o que tinha para dizer. A verdade é que, durante as semanas seguintes, juntamente com os serviços, fizemos um levantamento exaustivo dos prejuízos

que tínhamos tido e, não tendo sido o concelho com mais prejuízos, Albergaria teve prejuízos muito superiores, Águeda também, a verdade é que, fruto do trabalho dos serviços e fruto da dinâmica que criamos após os incêndios, conseguimos ser o município com mais candidaturas aprovadas. Eu não tinha, como imagina, não tinha vontade nenhuma de que esta candidatura fosse aprovada, até porque eu achava, quando falei com o governo, que no final daquela semana, quando terminassem os incêndios, já nem continuaria como Presidente da Câmara. Relativamente às juntas, eu gostaria só de dizer aqui duas coisas. Ouve-se, recorrentemente, tirar setenta e cinco mil euros. Vamos só olhar para a freguesia de Couto de Esteves. A freguesia de Couto de Esteves recebeu, do orçamento municipal, entre 2017 e 2021, cento e catorze mil, seiscentos e vinte e um euros e setenta cêntimos. Fazem ideia de quanto é que a freguesia de Couto de Esteves recebeu do orçamento municipal até ao dia 31 de dezembro do ano passado? Recebeu a módica quantia de quatrocentos e vinte e sete mil, novecentos e vinte e nove euros e cinquenta e quatro cêntimos. A freguesia de Talhadas recebeu do orçamento municipal, entre 2017 e 2021, cento e quarenta e sete mil, seiscentos e setenta e seis euros e quarenta e dois cêntimos. Fazem ideia de quanto é que a freguesia de Talhadas recebeu até ao dia 31 de dezembro de 2024? Quatrocentos e cinquenta e um mil, quatrocentos e cinquenta e sete euros e quarenta e dois cêntimos. O mandato ainda não acabou. Claramente, as duas freguesias vão ultrapassar o meio milhão de euros, o que representa, no caso de Couto de Esteves, cinco vezes mais do que nos últimos quatro anos. E, no caso de Talhadas, quatro vezes mais do que nos últimos quatro anos.-----

Presidente da Assembleia Municipal – Tem de concluir, senhor Presidente.-----

Presidente da Câmara Municipal – Portanto, não bate a bota com a perdigota. Muito obrigado.-----

Seguidamente, o **Presidente da Assembleia Municipal** concedeu a palavra a António Dias.-----

António Dias – Obrigado, senhor Presidente. Mais uma vez, o cumprimento. Senhor Presidente da Câmara, envie essa documentação, se faz favor, para todos os membros aqui dentro. Envie. Não é só vir aqui. Envie. Envie porque a Junta de Talhadas recebeu mais no anterior executivo do que neste. Envie, se faz favor. Envie. Envie para nós confirmarmos tudo discriminado. Obrigado.-----

Presidente da Assembleia Municipal – Obrigado, senhor António Dias.-----

Colocado este ponto à votação, a Assembleia Municipal aprovou, por maioria, a 4ª Alteração Modificativa ao Orçamento Municipal de 2025.-----

Vinte e sete votos a favor – Adérito Soares, Alexandre Rocha, Alexandre Tavares, Almiro Machado, Ana Silva, António Cruz, António Monteiro, António Dias, Cláudia Cruz, David Alves, Diana Paiva, Elga Silva, Fernando Rodrigues, Hermínio Martins, Iolanda Matos, Jorge Graça, José Sousa, José Lemos, Júlio Fernandes, Luís Pedro, Maria Pereira, Maria Oliveira, Paulo Lourenço, Renata Marques, Sandra Pereira Tânia Pinheiro e Vanessa Loureiro.-----

Uma abstenção – Sérgio Silva.-----

3.4 Regulamento de Apoio às Freguesias – Alteração: - Foi presente uma proposta da Câmara Municipal de alteração do Anexo do Regulamento de Apoio às Freguesias, onde constam os limites dos apoios anuais, destinados a atividade e materiais.-----

O **Presidente da Assembleia Municipal** concedeu a palavra ao Presidente da Câmara Municipal.-----

Presidente da Câmara Municipal – Muito obrigado, senhor Presidente. Renovo os cumprimentos. A aposta deste executivo numa política de proximidade, bem como os contributos dos senhores presidentes de Junta nas reuniões preparatórias do orçamento de 2025, levam-nos a propor uma alteração do valor de apoio às freguesias, no que respeita a atividades e ao apoio em espécie no que diz respeito aos materiais. Muito obrigado, senhor Presidente.-----

Presidente da Assembleia Municipal – Obrigado. Estão abertas as inscrições. José Sousa, tem a palavra.-----

José Sousa – Senhor Presidente da Assembleia e restante Mesa, senhor Presidente da Câmara e restante executivo, senhoras e senhores presidentes de Junta, senhores membros da Assembleia e comunicação social, público presente, a todos boa tarde. Antes de tocar no ponto, queria felicitar o senhor Presidente da Câmara por ter mudado de comportamento que, no início, fez tremer a sala, mas o contágio depois, ao longo da assembleia, contagiou ali o senhor Vice-Presidente, mas parece que está tudo mais calmo. Quero agradecer por isso. Senhor Presidente, no que respeita a materiais em espécie, quero manifestar o meu agrado em relação ao aumento. Perde por tardio. No que respeita a atividades, não posso manifestar o meu contentamento pelas seguintes razões: como é do conhecimento do senhor Presidente, e também do meu, ambos fazíamos parte da assembleia municipal no mandato anterior. Sempre estive convicto que a Câmara era uma entidade que agia de boa-fé. Segue-se que, após o senhor Presidente ter tomado posse, fiquei convencido que a Câmara continuava a ser uma entidade que agia de boa-fé. Verifica-se, logo após um ano decorrido do seu mandato, o seguinte: altera-se o regulamento, ou regulamentos, a seu bel-prazer, assina-se protocolos, transfere-se para as juntas uns miseráveis 15% do valor, as juntas se não têm euros que o peçam. Temos que o justificar com faturas, recibos, comprovativos de pagamento, relatórios. Depois de tudo isto entregue na Câmara age neste sentido. Vamos esperar que os presidentes de Junta venham mendigar para que lhes seja transferido os restantes 85% como tem acontecido, e aconteceu, mais uma vez, na freguesia que eu presido. Recebeu o valor das atividades do ano 2024 em 04 de fevereiro de 2025. Vejam quantos meses depois. Para acrescentar e para confirmar de que os valores não são processados com rigor, o Presidente da União de Freguesias de Cedrim e Paradela teve que mendigar, mais uma vez, para que lhe fosse transferido o valor de nove mil, novecentos e dez euros e cinquenta e cinco cêntimos referente ao protocolo da rede de água do ano de 2023 e onze mil, quinhentos e cinquenta e sete euros e oitenta e quatro cêntimos referente ao ano de 2024. Transferência processada em 12 de fevereiro de 2025. Com tudo isto, vou continuar com a ideia, a Câmara não age de boa-fé. Senhor Presidente, as juntas merecem mais pontualidade no que respeita a cumprir com os protocolos. Obrigado.-----

De seguida, o **Presidente da Assembleia Municipal** concedeu a palavra a António Dias.--
António Dias – Obrigado, senhor Presidente. Mais uma vez, cumprimento o senhor Presidente e, na sua pessoa, todos os presentes. Eu, senhor Presidente da Câmara, se me permite, este regulamento devia ter sido alterado em 2022, no primeiro ano. Ora bem, senhor Presidente da Câmara, só mais uma achega. Há pouco, esqueci-me. Senhor Presidente da Câmara, o senhor falou, e muito bem, muito bem não sei, estou à espera da documentação, mas, senhor Presidente da Câmara, de 2017 a 2019, a meio de 2019, eu não era Presidente da Junta de Talhadas, portanto, eu só fui Presidente da Junta com o orçamento aprovado a partir de abril de 2019, ou seja, recebi, e vou-lhe dizer aqui, estou a falar de investimentos, estou a falar de investimentos, recebi vinte mil euros em 2020, primeiro ano que tive o orçamento, ano completo, e sessenta mil em 2021. E eu, da sua Câmara presidida por si, eu não, Junta de Freguesia de Talhadas recebeu setenta e cinco mil euros. Eu pergunto, qual é que é maior, é setenta e cinco ou oitenta mil? Em relação ao material, dois mil e quinhentos euros de material, já vinha habitualmente, aliás, até cá está uma senhora vereadora, ainda bem que a vejo, fico feliz e, senhor Presidente da Câmara, só para lhe dizer que material, e julgo que já vinha há muitos anos, recebíamos dois mil e quinhentos euros de material que, até hoje, continuou, portanto, não aumentou. E também para as atividades já recebiam quatro mil euros. Manteve-se. E agora com este regulamento será alterado, portanto, senhor Presidente, a única coisa que, e também nas limpezas, senhor Presidente da Câmara, as limpezas foram atualizadas. Está aqui o senhor Cruz, senhor Vice-Presidente da Assembleia, que o poderá confirmar, foi na presença do senhor Vice-Presidente da Assembleia, foi aprovado o protocolo das limpezas que se

mantém, portanto, esses valores foram aprovados. E mais, senhor Presidente da Câmara, o senhor não teve, sequer, a coragem de atualizar esses valores. E estamos a falar de valores de 2020 para 2021 que ainda se mantêm, ou seja, estão no limiar das juntas terem prejuízo como as limpezas das estradas e valetas e percursos dessas freguesias. Obrigado, senhor Presidente.-----

Presidente da Assembleia Municipal – Muito obrigado, António Dias. Senhor Presidente da Câmara, deseja intervir?-----

Presidente da Câmara Municipal – Sim, muito rapidamente. Respondendo ao senhor António Dias, começando pelo fim, mais uma vez dizendo-lhe que vamos enviar toda esta documentação que foi realizada pelos serviços para que as pessoas percebam a dimensão do que estamos a falar, portanto, Talhadas recebeu no anterior mandato cento e quarenta e sete mil, seiscentos e setenta e seis euros e quarenta e dois cêntimos e, até este momento, neste mandato, recebeu quatrocentos e cinquenta e um mil, quatrocentos e cinquenta e sete euros e quarenta e dois cêntimos. Relativamente ao protocolo das limpezas, não há protocolo nenhum. É um auto de transferência de competências e recursos, ou seja, a competência da limpeza de espaços públicos, da manutenção do mobiliário urbano, da limpeza das bermas e das valetas e da limpeza dos PR, dos trilhos, é da responsabilidade das juntas de freguesia. Se o senhor entende que o dinheiro não chegue, apresente as despesas para nós podermos verificar onde é que o senhor gasta o dinheiro porque eu garanto-lhe que o dinheiro chega.-----

Presidente da Assembleia Municipal – Vamos evitar os comentários e os apartes. Eu peço desculpa. Isto é uma assembleia municipal. Eu acho incrível como é que as pessoas se comportam numa assembleia municipal como se estivessem, às vezes, no café. Senhor Presidente da Câmara, prossiga, se faz favor.-----

Presidente da Câmara Municipal – Senhor Presidente, nós, lamentavelmente, ouvimos frequentemente mentiras, mentiras, mentiras. Os valores são estes. Os números, ao contrário das pessoas, não mentem. Senhor José Sousa, é bom ouvi-lo. Já sei que vai ser também um candidato. Muitos parabéns por isso. O senhor é uma pessoa que eu considero competente. Fez um bom trabalho. Mas, também lhe quero dizer o seguinte: a União de Freguesias de Cedrim e Paradela recebeu, no anterior mandato, cento e noventa e cinco mil, duzentos e trinta e seis euros e vinte e dois cêntimos. Sabe quanto já recebeu? Recebeu novecentos e dez mil, novecentos e quarenta e um euros e oito cêntimos.-----

Presidente da Assembleia Municipal – Vamos evitar os comentários e os apartes. prossiga, senhor Presidente.-----

Presidente da Câmara Municipal – Senhor Presidente, é que assim é difícil. Estes são os dados indicados pelos serviços e depois temos presidentes de Junta que, claramente, não conseguem justificar tanto dinheiro que receberam e, no entanto, dizem “é mentira”. Não. É verdade. Em segundo lugar, existem regras. O senhor não pode chegar aqui e dizer “quero que me paguem”. O senhor tem que apresentar faturas. Não, desculpe. Não apresentou no último pedido que fez, nem recibos nem coisas nenhuma, nem procedimentos havia. Não tenho mais nada a dizer, senhor Presidente. Relativamente a isto, eu espero que sejam tomadas providências quando chegarem os valores a todos os membros da Assembleia Municipal. De facto, e eu referi-me apenas a estas três juntas, isto para não falar do dinheiro investido a Câmara Municipal em cada uma das freguesias que é uma diferença abissal. Isso será, naturalmente, publicado e teremos todo o gosto e orgulho no trabalho que temos desenvolvido. De facto, estamos a terminar o mandato. Passar de 10,5 milhões de euros para 23 milhões de euros eu considero uma vitória. É muito pouco o tempo que tivemos. Infelizmente, logo desde o início, por parte de algumas das pessoas que, inclusive, falaram aqui hoje, tivemos boicotes permanentes. Eu lamento muito. Eu acho que deve existir uma cooperação entre os presidentes de Junta e a Câmara Municipal. Também, se alguma vez fui incorreto para vocês, quero naturalmente pedir desculpa. Não é fácil ouvir aqui chamarem-me de mentiroso tantas vezes e eu saber que estou a falar a verdade e isso não é fácil. Portanto, senhor Presidente, não tenho mais nada

a dizer. Estão todos convidados, julgo que terão recebido o convite, para a Rota da Lampreia e da Vitela e também para a inauguração do Festival das Camélias. Muito obrigado, senhor Presidente.-----

A Assembleia Municipal aprovou, por unanimidade, a alteração do Anexo do Regulamento de Apoio às Freguesias, onde constam os limites dos apoios anuais, destinados a atividade e materiais, de forma a apresentarem os seguintes valores:-----

Freguesia	Atividades Diversas	Em espécie (materiais)
Cedrim e Paradela	€ 10 000,00	€ 10 000,00
Couto de Esteves	€ 5 000,00	€ 5 000,00
Pessegueiro do Vouga	€ 5 000,00	€ 5 000,00
Rocas do Vouga	€ 5 000,00	€ 5 000,00
Sever do Vouga	€ 5 000,00	€ 5 000,00
Silva Escura e Dornelas	€ 10 000,00	€ 10 000,00
Talhadas	€ 5 000,00	€ 5 000,00
Total	€ 45 000,00	€ 45 000,00

Vinte e oito votos a favor – Adérito Soares, Alexandre Rocha, Alexandre Tavares, Almiro Machado, Ana Silva, António Cruz, António Monteiro, António Dias, Cláudia Cruz, David Alves, Diana Paiva, Elga Silva, Fernando Rodrigues, Hermínio Martins, Iolanda Matos, Jorge Graça, José Sousa, José Lemos, Júlio Fernandes, Luís Pedro, Maria Pereira, Maria Oliveira, Paulo Lourenço, Renata Marques, Sandra Pereira, Sérgio Silva, Tânia Pinheiro e Vanessa Loureiro.-----

-----4 – Período Destinado ao Público-----

Marta Lúcia da Silva Sousa Batista falou sobre a onda de entusiasmo em torno do turismo no concelho e, nesse contexto, disse considerar não ser, de todo, desapropriado fazer-se uma reflexão sobre esse fenómeno. Referiu os diversos tipos de turismo existentes, nomeadamente o cultural, o de natureza, o de aventura, o de sol e de praia e o gastronómico. Abordou o tema do turismo religioso em Sever do Vouga, dando como exemplo o dia de São Mateus e a festa em honra de Santa Eufémia que afirmou ser a maior peregrinação do concelho. Aproveitou para convidar a todos para os festejos religiosos a decorrer, naquele fim de semana, no santuário de Santa Eufémia. Disse ser um local muito procurado por pessoas com doenças oncológicas que ali vão em busca de esperança e de conforto e que seria interessante garantir que aquelas pessoas que procuram um espaço e que enfrentam, ou já enfrentaram, este tipo de desafio no que diz respeito à sua saúde, não tivessem de ultrapassar ainda mais obstáculos só para agradecer ou pedir a graça de serem curadas. Disse não querer terminar a sua intervenção sem dirigir um agradecimento especial à Assembleia e a todo o executivo pela consideração demonstrada para com o povo do lugar de Vide quando, em 2023, apresentou um abaixo-assinado pela recuperação da estrada que faz o acesso ao santuário. Afirmou ter sido reconfortante ver que há, de facto, preocupação e amor ao próximo naquela casa. Deixou um repto para que se faça uma candidatura ao abrigo do turismo religioso para a estrada da Vide, por considerar ser uma possível solução para resolução do problema.-----

Presidente da Assembleia Municipal – Muito obrigado.-----

Presidente da Câmara Municipal – Posso responder, senhor Presidente?-----

Presidente da Assembleia Municipal – Não colocou nenhuma questão.-----

Presidente da Câmara Municipal – Colocou, colocou.-----

Presidente da Assembleia Municipal – Qual foi?-----

Presidente da Câmara Municipal – A questão porque é que a estrada da Vide não está pavimentada.-----

Presidente da Assembleia Municipal – Estava sub-repticiamente colocada. Já estava respondida há pouco, mas vou deixá-lo responder.-----

Presidente da Câmara Municipal – A estrada da Vide não está pavimentada por culpa do seu marido. Mas, olhe, nós vamos fazer o seguinte: na próxima terça-feira, nós vamos

enviar o pedido de pagamento do prejuízo que a obra da abertura de uma conduta, do seu marido, causou, impedindo a pavimentação da estrada da Vide.-----

Presidente da Assembleia Municipal – Não vamos entrar por aí, senhor Presidente.-----

Presidente da Câmara Municipal – Vamos fazer isso.-----

Presidente da Assembleia Municipal – Senhor Presidente da Câmara Municipal, não vamos entrar por aí.-----

Presidente da Câmara Municipal – E com esse dinheiro, vamos fazer a pavimentação da estrada da Vide.-----

Presidente da Assembleia Municipal – Não vamos entrar por aí. Não há mais intervenções. Vai-me desculpar. A senhora teve o seu tempo. O senhor Presidente da Câmara respondeu. Na minha opinião, excedeu-se e está concluído este ponto. Não tenho mais registos de intervenções do público, vamos à leitura da ata em minuta.-----

Presidente da Assembleia Municipal – Agradeço a todos o vosso trabalho, a vossa presença. Peço que, e repito aqui o meu apelo que as assembleias municipais devem ser para nos focarmos nos pontos da ordem de trabalhos naquilo que interessa para o nosso concelho. Evitem outras considerações. Acho que hoje tivemos aqui maus exemplos daquilo que não deve ser uma assembleia municipal. Muito obrigado a todos e bom fim de semana.-----

Presidente da Câmara Municipal – Senhor Presidente, só duas coisas. Amanhã temos a apresentação do livro do senhor Amílcar aqui às 15:00 e na segunda-feira estão convidados para a cerimónia com o senhor Secretário de Estado do Turismo na Encosta dos Túneis.---- Nada mais havendo a tratar, deu-se como concluída esta sessão, cuja ata em minuta foi aprovada, por unanimidade, no final, para produzir efeitos de imediato, tendo sido elaborada a presente ata, que vai ser assinada pelo Presidente deste órgão e por mim, Carla Alexandra Pereira da Silva, funcionária designada para o efeito, que a redigi.-----